

ANO LETIVO DE 2019/2020



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ARTUR GONÇALVES



Parte I - ENQUADRAMENTO.....	3
1.1. Introdução	3
1.1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo	3
1.1.3 Apresentação sucinta do projeto educativo	3
1.1.4 O RA tem como objetivos	4
1.1.5 A equipa de autoavaliação	4
1.2 Plano de trabalho adotado.....	4
1.3 Gestão dos objetivos no ano letivo atípico de 2019/2020.....	5
Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS.....	5
1. Processo de Autoavaliação	5
2. Resultados da Autoavaliação: Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF.....	11
Pontuação obtida nos vários critérios.....	11
Síntese dos pontos fortes áreas de melhoria e evidências	11
2.1. Pontuação atribuída na Autoavaliação	18
2.2 Pontuação Final da Autoavaliação por critérios.....	20
3. Análise do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (12º ano)	23
4. Resultados dos inquéritos de satisfação	24
5. Níveis de participação no processo de inquirição	30
6. Resultados dos questionários: Sistema de pontuação a usar para a dimensão “Meios”	33
6.1. Sistema de pontuação da dimensão “Resultados”	33
6.2 Ponderação da pontuação global dos quatro grupos de respondentes.	34
6.4 Avaliação do grau de consecução do Projeto Educativo.....	36
7.1 Resultados 1º ciclo	37
7.2 Resultados 2º ciclo	37
7.3 Resultados 3º ciclo	38
7.4 Resultado do 9º ano na disciplina de Português.....	38
8. Resultado do nível de progresso dos alunos do Ensino Secundário	39
8.4 Análise comparativa das percentagens globais de retenções	41
9.1 Resultados dos exames nacionais 1ª fase - secundário	41
9.2 Representação da evolução das médias dos exames nacionais de 2019 e de 2020.....	42
9. Percursos diretos de sucesso.....	42
10. Provas de Aferição.....	44
10.2 Resultados das provas de aferição– 2º ciclo	44
11. Cursos Profissionais: Análise comparativa das taxas de aprovação por curso	49

11.2 Curso profissional de Técnico de desporto – ciclo 2017/2019	50
11.3 Curso profissional Técnico de Multimédia - 2017/2019	50
11.4 Evolução das taxas de aprovação dos cursos profissionais	51
12. Registos de ocorrência disciplinares e ações disciplinares	51
13. Resultados dos alunos com medidas de apoio à educação inclusiva	52
14. PLANO DE MELHORIA - 2020/2021.....	54
15. Conclusão.....	61
16. Bibliografia.....	62

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Parte I - ENQUADRAMENTO

1.1. Introdução

1.1.1 Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento Artur Gonçalves, dando continuidade ao trabalho de monitorização e de avaliação desenvolvido nos anos anteriores dos anos letivos anteriores, implementou no presente ano letivo os mecanismos de regulação e de melhoria do desempenho das escolas do Agrupamento, em conformidade com a Lei n.º 31/2002 e com as orientações normativas decorrentes do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que instituem como fundamental uma análise de autoavaliação.

1.1.2 Os ideais do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves integra sete estabelecimentos de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário: a Escola básica e Secundária Artur Gonçalves, sede do Agrupamento; a Escola do segundo e terceiro ciclo Dr. António Chora Barroso; dois Centros Escolares, Riachos e Meia Via; duas EB1/JI, Santa Maria e Liteiros e o Jardim de Infância de Parceiros de Igreja.

O lema do nosso Projeto Educativo “Crescer em conjunto”, tem funcionado como princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento, um espaço comum de crescimento e desenvolvimento, onde a articulação entre ciclos de ensino e escolas do agrupamento tem sido fundamental para a construção de uma escola promotora de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos ao longo de uma escolaridade de 12 anos. Esta premissa exige que o sucesso resulte de aprendizagens efetivas e significativas, que se traduzem em conhecimentos consolidados e mobilizados, exige o desenvolvimento de competências que contribuam para uma cidadania plena.

1.1.3 Apresentação sucinta do projeto educativo

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves foi construído para o quadriénio 2018/2022, a partir do projeto de intervenção apresentado pelo Diretor do Agrupamento, em 21 de junho de 2018.

Os vetores estratégicos do Projeto Educativo abrangem as áreas **da gestão e liderança**, **da prestação do serviço educativo** e **dos resultados**.

Este documento encontra-se disponível para consulta em [Projeto Educativo](#)

1.1.4 O RA tem como objetivos

1. Contribuir para a melhoria contínua da gestão interna da escola, satisfazendo as necessidades dos colaboradores (pessoal docente e pessoal não docente), assim como dos alunos e pais/encarregados de educação.
2. Diagnosticar as atividades e resultados com base em evidências.
3. Incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas.

1.1.5 A equipa de autoavaliação

Coordenadora	Natália Assunção (em substituição do António Ribeiro)
Diretor do Agrupamento	Acácio Neto
Coordenador e representante do 3.º ciclo	António Ribeiro
Representante do pré-escolar	Cremilde Duque
Representante do 1.º ciclo	Carlos Nunes
Representante do 2.º ciclo	Isabel Raposo
Representante do Secundário	Fernanda Alves
Representante da equipa do Plano Tecnológico da Educação	Carlos Ferreira
Representante da Educação Especial	Adília Pedro
Representante da Biblioteca Escolar	Natália Assunção
Representante dos funcionários e pessoal não docente	Glória Soares
Representante dos pais e encarregados de educação	Mafalda Borralho

1.2 Plano de trabalho adotado

A metodologia utilizada no Agrupamento teve início em março de 2019 e desenrolou-se da seguinte maneira:

	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Atividades	<ul style="list-style-type: none">• Implementação do modelo CAF;• Indicadores.	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de questionários• Plano de melhoria EAA• Grelhas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa de evidências• Ação de formação "Infoescolas"• Grelha de análise conteúdos/PDCA	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico• Tratamento dos questionários• Grelhas de pontuação EAA• Grelha avaliação CAF	<ul style="list-style-type: none">• Relatório, Plano de Melhorias e apresentação de resultados
Reuniões EAA		X	X	X	X
Grupos de trabalho EAA	X	X	X	X	X

1.3 Gestão dos objetivos no ano letivo atípico de 2019/2020

O Plano de atividades, enquanto instrumento de operacionalização do Projeto Educativo, está subordinado à calendarização, objetivos estratégicos e metas nele definidos. O encerramento das escolas em 13 de março de 2020, devido ao surto pandémico COVID-19, que obrigou ao confinamento e distanciamento social, não possibilitou o desenvolvimento de todas as atividades previstas. Em compensação, outras atividades e práticas de ensino alternativas foram, rapidamente, criadas e operacionalizadas com a transição das salas de aulas tradicionais, para as salas virtuais. E assim se gizou e implementou, em tempo recorde, o Plano Estratégico do E@D do Agrupamento de forma a dar a melhor resposta possível às necessidades educativas de todos os alunos.

Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

1. Processo de Autoavaliação

1.1 O modelo integrado de autoavaliação CAF e EQAVET



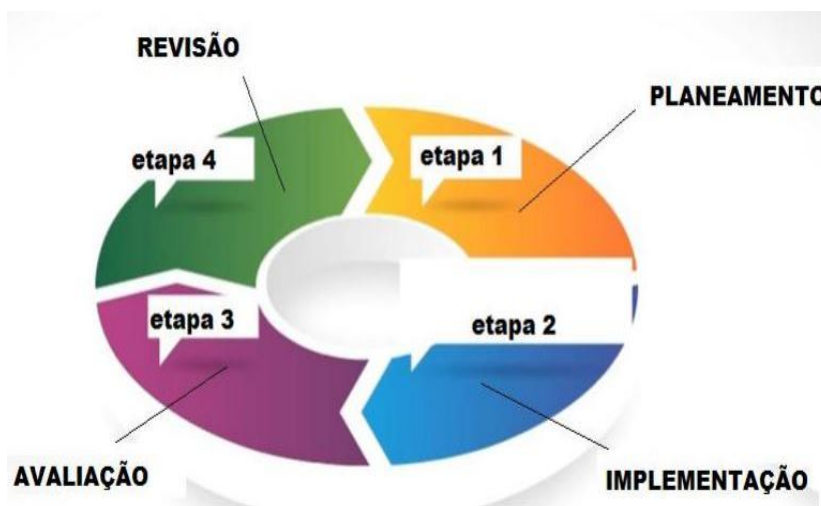
Pelos Critérios de Meios avalia-se a forma como as atividades da organização se desenvolvem nas seguintes óticas: da Liderança; do Planeamento e da Estratégia; da Gestão das Pessoas; das Parcerias e Recursos e da Gestão dos Processos e da Mudança. Estas áreas estão articuladas com os vetores estratégicos do Projeto Educativo.

Pelos Critérios de Resultados a análise organizacional visa verificar os resultados atingidos através da mobilização dos meios disponíveis na organização.

1.2 Modelo EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – (EQAVET) dos cursos profissionais Técnico de Multimédia e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva encontra-se em fase de implementação na Escola Secundária Artur Gonçalves a partir do ano letivo de 2019/2020. Pretende-se obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos em articulação com o quadro EQAVET (artigo 60º).

O ciclo de qualidade do EQAVET, O modelo é constituído por quatro etapas fundamentais: : Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis); Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos); Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias



O processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP passa por um conjunto de indicadores em fase de implementação, avaliação e revisão.

1.3 INDICADORES EQAVET

Conforme indicação da ANQEP (orientação metodológica nº1 de 07/outubro/2015), no primeiro ciclo de implementação do Quadro EQAVET são analisados um conjunto de três indicadores, dos dez indicadores EQAVET, que vão permitir obter informação para a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da EFP.

Os indicadores em estudo são:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP

- a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos.

Os resultados obtidos para estes indicadores estão representados no gráfico 1 e gráfico 2 e referem-se ao ciclo formativo 16/19

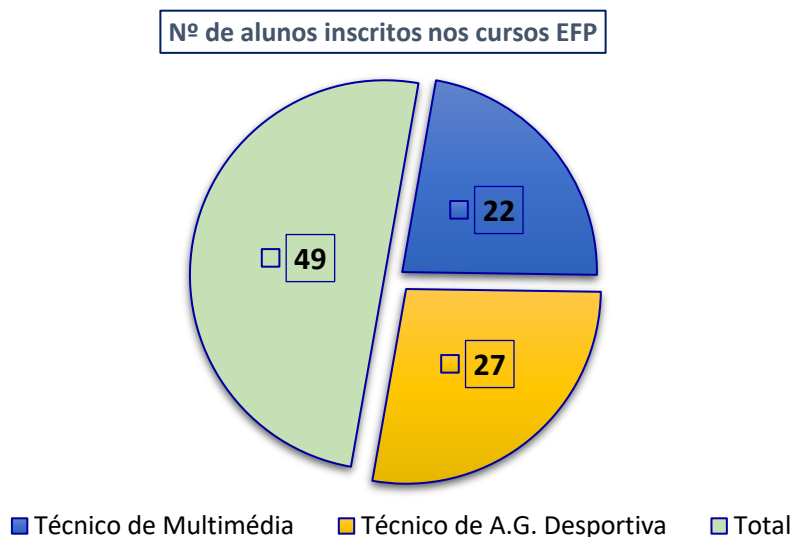


Gráfico 1

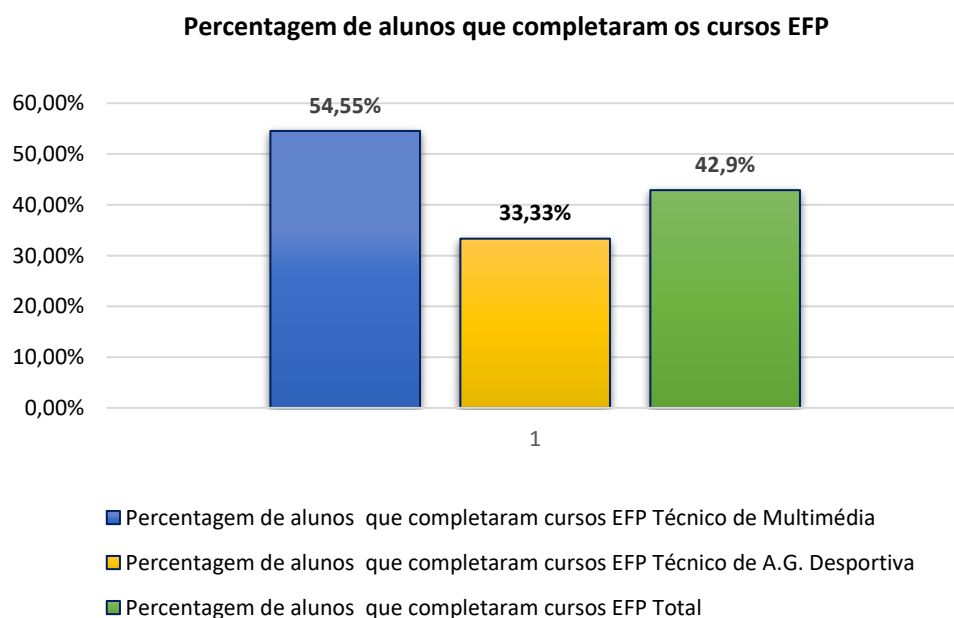


Gráfico 2

Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão do curso de Técnico de Gestão Desportiva (referente ao ciclo formativo 16/19).

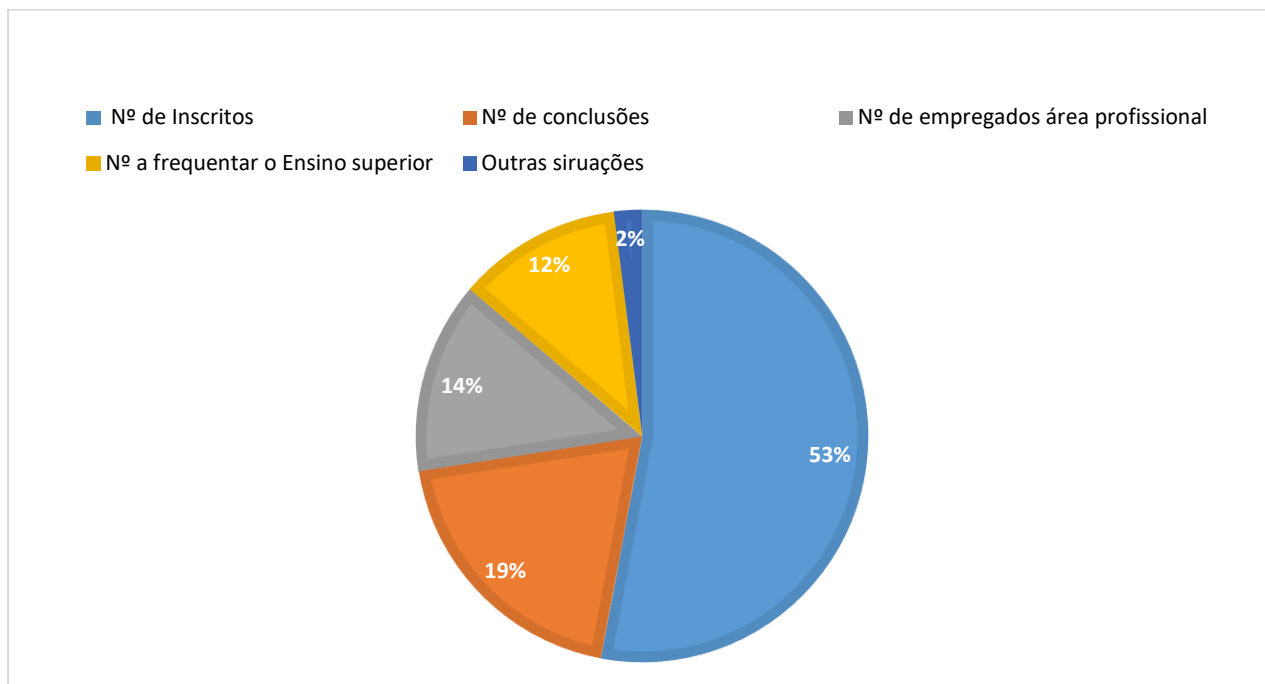


Gráfico 3

Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão do curso de Técnico de Multimédia (referente ao ciclo formativo 16/19).

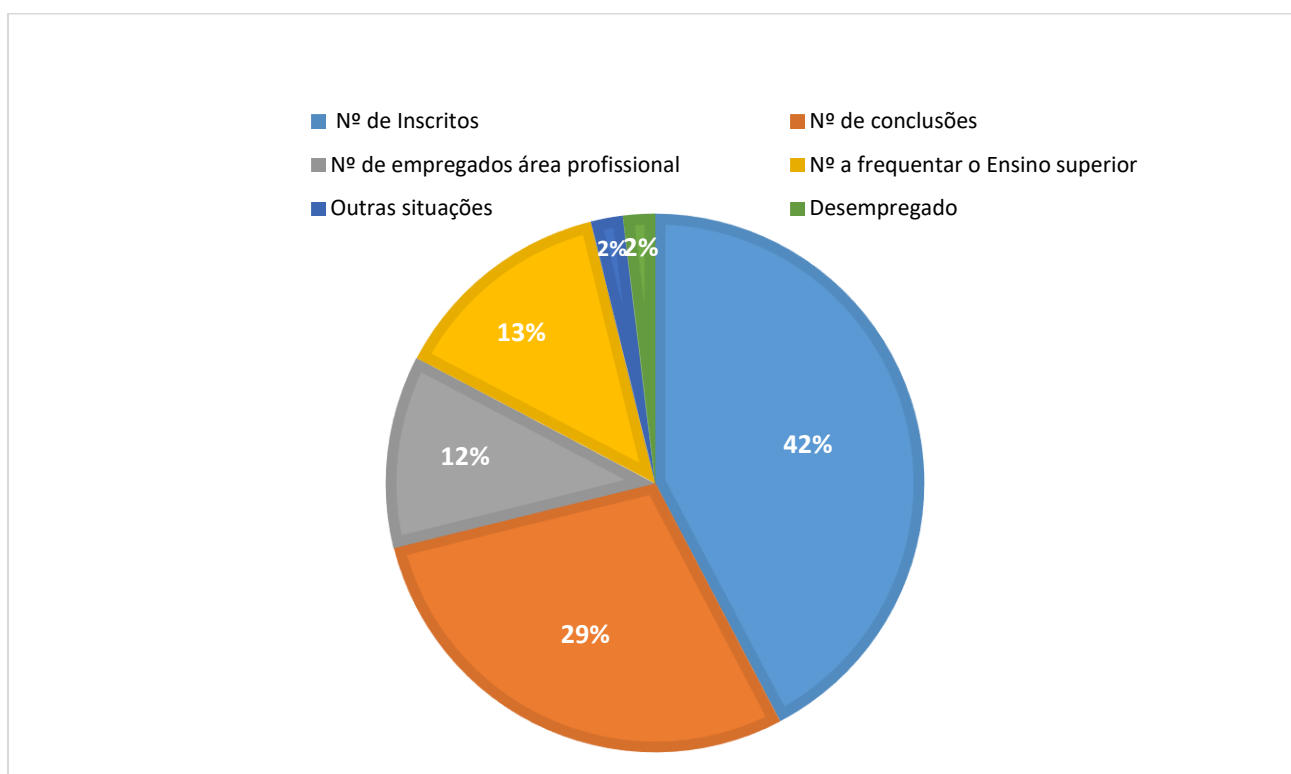


Gráfico 4

a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso EF que concluíram.

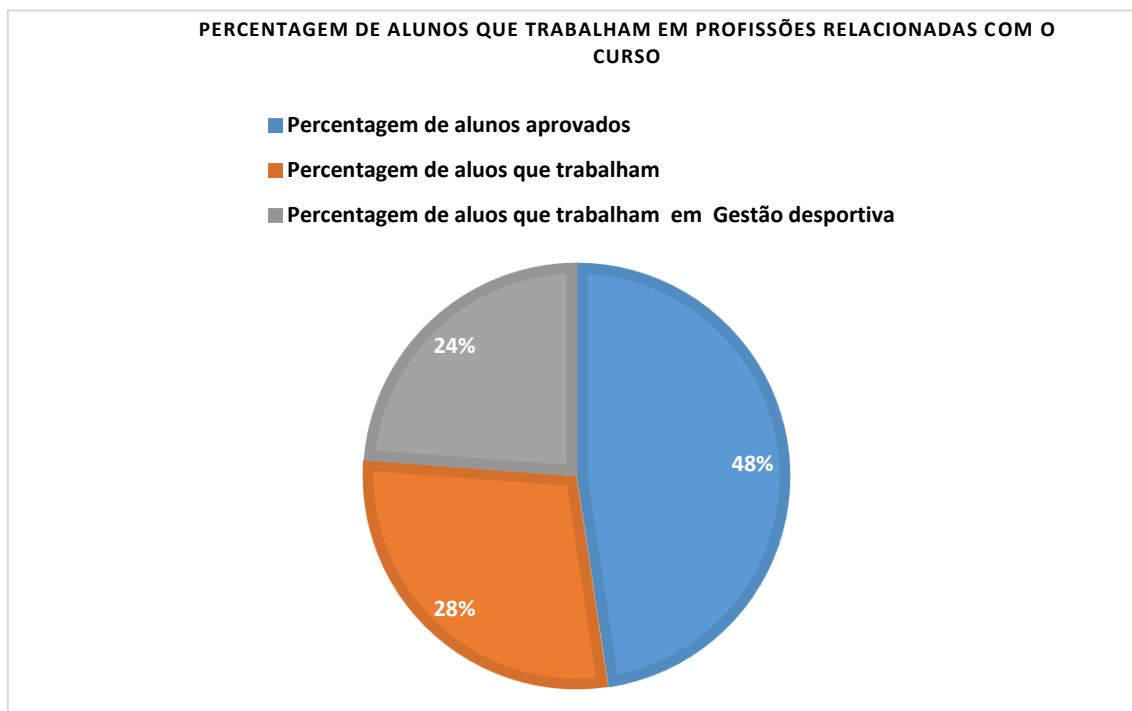


Gráfico 5

- b) Relativamente ao indicador b) 6, foi implementada uma metodologia de monitorização do grau de satisfação das entidades empregadoras, tendo-se apurado que 95% dos empregadores estão satisfeitos com o trabalho dos alunos que completaram os cursos EFP.

O Perfil dos alunos configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola, a ação dos formadores e o empenho dos parceiros externos. Assim, foi monitorizada a perceção dos alunos (que terminaram o ciclo de formação em 2020) que os alunos têm sobre o seu perfil de competências à saída da escolaridade obrigatória.

1.4 Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória - 12º Multimédia

Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória - 12º Multimédia

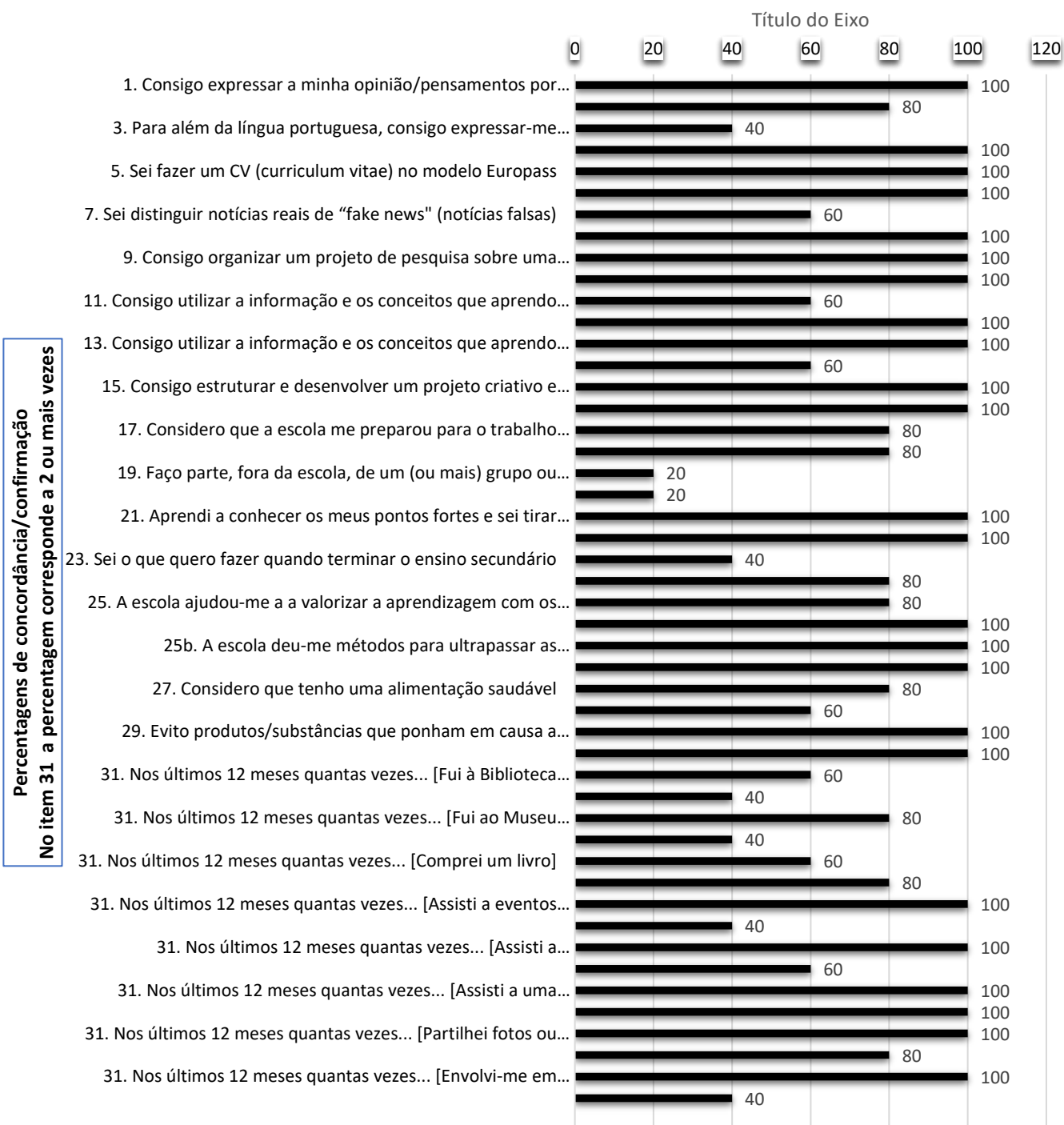


Gráfico 6

De acordo com as percentagens apuradas, de uma maneira geral, a perceção dos alunos sobre as competências adquiridas à saída da escolaridade obrigatória é, na maioria delas bastante satisfatória. Revelam algumas fragilidades a nível da valorização e participação nas atividades artísticas e culturais e a nível da sua intervenção na comunidade como fator decisivo no seu desenvolvimento pessoal e social.

1.5 Pontos fortes e áreas de melhoria de acordo com o sistema EQAVET

SUGESTÕES DE MELHORIA AGREGADAS POR TEMAS	
Tópicos/sugestões de melhoria da EAA	Temas
Estabelecer objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar.	Liderança
Adotar melhorias que passam por medidas preventivas ou corretivas e medidas alternativas que configuram novas soluções, face às práticas em uso.	Planeamento e estratégia
Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre o planeamento da oferta e sobre as necessidades do mercado.	
Promover a atualização da formação dos professores/ formadores e alunos.	Pessoas
Diálogo continuado com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta.	Parcerias
Renovação do software/aquisição de licenças para programas informáticos profissionais.	Recursos
Estabelecer metodologias de análise e avaliação pedagógica dos resultados.	Processos
Revisão das práticas a partir da análise dos resultados apurados; Diminuição das taxas de desistência.	
Disponibilização, na página WEB dos cursos profissionais, dos resultados da avaliação e de revisão.	Clientes
Informação atualizada sobre a melhoria contínua da oferta, para consulta dos stakeholders.	

2. Resultados da Autoavaliação: Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF

Pontuação obtida nos vários critérios

Síntese dos pontos fortes áreas de melhoria e evidências

LIDERANÇA – Critério 1	
<p>Neste critério, avalia-se a forma como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo; ○ Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo; ○ Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados; ○ Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão. 	
<p>Subcritério 1.1 - Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores; Subcritério 1.2- Desenvolver e implementar um sistema de gestão da pedagógica e administração e da mudança Subcritério 1.3 - Motivar e apoiar as pessoas e servir de modelo Subcritério 1.4 - Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.</p>	
PONTOS FORTES	Evidências:
1.1 O Agrupamento deu a conhecer à comunidade escolar os seus projetos, planos de atividades e Plano E@D.	

1.2.1 O Conselho Geral aprova o Projeto Educativo e o Regulamento Interno, tendo em conta os diversos pareceres e interesses dos representantes da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionários; ✓ Plano tecnológico digital de E@D; ✓ Projeto: Criação de recursos digitais/Inovação ✓ Grelhas de monitorização; ✓ Projeto Educativo; ✓ Plano de Inovação; ✓ Projeto de intervenção/ avaliação pedagógica; ✓ Projeto Educação para a Saúde; ✓ Projeto ESAG digital; ✓ Projeto de mediação EPIS; ✓ Atas do CP; ✓ Questionários ✓ Grelha de pontuação global do grupo de AA
1.2.2.A Direção estabelece prioridades, apoia e organiza ações de melhoria dentro do Agrupamento.	
1.2.3. O Agrupamento estabelece, anualmente, metas e objetivos mensuráveis quer ao nível dos processos quer dos resultados.	
1.3.4 As chefias do pessoal não docente, em conjunto com o pessoal respetivo, analisam o resultado do seu trabalho e definem medidas no sentido de introduzir melhorias.	
1.2.4 A Direção incentiva e facilita o trabalho colaborativo (presencial e por videoconferência) com vista à sua contribuição para o desenvolvimento e concretização dos instrumentos de gestão curricular.	
1.4 A Direção estabelece protocolos com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a preservação do meio ambiente e a prevenção da saúde.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
1.1.1. Criação de mecanismos de avaliação da eficácia das lideranças dos órgãos do Agrupamento.	Liderança Subcritérios 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4
1.1.2. Proposta de mais ações de formação para o pessoal não docente de acordo com as suas necessidades.	
1.1.3. O Conselho Geral deve disponibilizar as conclusões das reuniões a todos os interessados.	

PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA – Critério 2

Como a Escola implementa o Projeto Educativo através de:

- **uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes sectores da comunidade educativa;**
- **estratégias efectivamente operacionais a diferentes níveis;**
- **atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.**

Subcritério 2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas

Subcritério 2.2 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis.

Subcritério 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização.

Subcritério 2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Pontos Fortes	Evidências:
2.1 O Projeto Educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização do Agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do Agrupamento e do seu desempenho.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionários; ✓ Projeto Educativo; ✓ Atas;
2.2 O Conselho Pedagógico e os departamentos nele representados criam momentos de reflexão sobre o seu desempenho profissional.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Documentos de registo e avaliação; ✓ Plano de Atividades do Agrupamento

2.3 A avaliação final do Plano de Atividades envolve todos os participantes diretos e indiretos, servindo de correção / regulação para o Plano de Intervenção e do Plano de Inovação do ano seguinte.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano Curricular do Agrupamento ✓ Gestão e organização dos horários da escola; <li style="padding-left: 20px;">Planeamento e Estratégia <li style="padding-left: 20px;">Subcritérios 2.1, 2.2, 2.3, 2.4
2.4 O Conselho Pedagógico avalia a relevância do Plano de Inovação.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
2.4 Melhorar a integração de atividades culturais, artísticas e de cidadania nos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.	

GESTÃO das PESSOAS – Critério 3

**Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar gere os seus recursos humanos;
Desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
Promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
De acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.**

Subcritério 3.1 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e estratégia.

Subcritério 3.2 - A avaliação deve procurar evidenciar o que a organização faz para envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Pontos fortes	<u>Evidências:</u>
3.1 Os apoios educativos/adaptações curriculares na educação inclusiva são adequados.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionários; ✓ Relatórios de apoio; ✓ Tutorias; ✓ Relatório da Equipa da EMAEI; ✓ Observação/Consenso; ✓ Questionários; ✓ Nº de ações frequentadas; ✓ Projetos de ACF; ✓ Atas dos C.T. ✓ Atas da Coordenação de D.T; <p style="text-align: center;">Pessoas Subcritérios 3.1, 3.2</p>
3.1 Os critérios utilizados na distribuição de serviço do pessoal não docente baseiam-se na clareza, imparcialidade e justiça e a sua aplicação tem em conta as capacidades profissionais de cada um, sendo dada a oportunidade para demonstrar as suas aptidões individuais e profissionais.	
3.1 O Coordenador de Departamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os professores quer em situação presencial, quer no trabalho colaborativo a distância por videoconferência.	
3.2 O Diretor de Turma coordena de forma eficiente a equipa de professores do Conselho de Turma quer em reuniões presenciais quer na modalidade de E@D.	
3.2 As chefias do pessoal não docente fomentam um bom ambiente de trabalho.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
3.1 Melhorar a consistência do trabalho interdisciplinar.	

PARCERIAS e RECURSOS - Critério 4

**Neste critério, avalia-se a forma como a Organização Escolar planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo:
Uma estratégia claramente centrada nas expetativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
Estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;**

Atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

Subcritério 4.1 - Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes.

Subcritério 4.2- Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar

Subcritério 4.3- Gerir os recursos financeiros

Subcritério 4.4- Gerir o conhecimento e a informação

Subcritério 4.5. Gerir os recursos tecnológicos;

Subcritério 4.6. Gerir os recursos materiais

	Evidências:
4.1 O Agrupamento mantém contactos regulares com empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos dos cursos profissionais.	✓ Parcerias com Associações de Pais e Estudantes.
4.2 O Agrupamento implementou o plano de contingência de forma a proteger a saúde dos alunos, docentes e PND.	✓ Protocolos com empresas e relatórios de estágio;
4.3 O Agrupamento, através dos seus órgãos competentes, utiliza e gere os recursos financeiros atribuídos de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho.	✓ Parcerias com o NAR;
4.4 O Agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.	✓ Museu Agrícola de Riachos
	✓ Museu Carlos Reis
	✓ Parcerias com Biblioteca Municipal;
	✓ CBESZA -Centro de Bem --Estar
	✓ Plano da Conta de Gerência;
	✓ Rede de canais de comunicação interna;
	✓ Projeto “Escola limpa”;
	✓ Desporto Escolar;
	✓ Questionários;
	✓ Serviço Educativo do Teatro Virgínia;
	✓ Centro de Recuperação Infantil (CRI);
	✓ Centro de Formação A23
	Parcerias e Recursos
	Subcritério 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6.

SUGESTÕES DE MELHORIA

4.4. Melhorar a comunicação/transmissão de informações entre o representante do pessoal não docente no Conselho Geral e o PND.

4.6 Melhorar as instalações da escola de forma a promover o trabalho escolar, a saúde e a segurança.

PROCESSOS - Critério 5

Neste critério, avalia-se a forma como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas;

apoiar a sua estratégia;

satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e encarregados de educação;

gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar o que a instituição educativa faz para:

5.1. Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos e Encarregados de Educação;

PONTOS FORTES

5.1 Introdução de metodologias e estratégias realinhadas ou adequadas ao " novo espaço" de aprendizagem (plataformas digitais) e aos objetivos (re)definidos para cada disciplina.	<p>Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto Educativo; ✓ Projeto: Desafios <i>SeguraNet</i>; ✓ Projeto “Líderes Digitais” alunos 1º ciclo CER. ✓ Departamentos: Grelhas de registos e monitorizações dos resultados; ✓ Atas de C.T. ✓ PCT das turmas; ✓ Classroom (turmas digitais) ✓ Site ESAG digital; ✓ CDT: recolha e monitorização de dados; ✓ Monitorização da perceção dos alunos sobre os seus perfis de competências à saída da escolaridade obrigatória; ✓ Atas do Conselho Pedagógico; ✓ Plano curricular do Agrupamento; ✓ Criação da estrutura no C.P. “Coordenação interciclos” e de “Coordenação de ano”. ✓ Plano Estratégico de combate à Indisciplina ✓ Projeto “Semear leituras, colher cidadãos”; ✓ Plataforma Moodle; ✓ Relatório RBE; ✓ Plano Intervisão; ✓ Questionários <p style="text-align: center;">Processos</p> <p style="text-align: center;">Subcritério 5.1, 5.2, 5.3</p>
5.2.1 As planificações foram ajustadas ao processo de ensino aprendizagem nos moldes do E@D.	
5.2.2 O acompanhamento dos alunos com necessidades educativas manteve-se em acompanhamento remoto, na modalidade E@D, através de tutores ou professores responsáveis por cada disciplina.	
5.3. O Agrupamento tem atuado e implementado estratégias de prevenção e combate à indisciplina.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
5.3 A avaliação dos alunos deve ser considerada como um processo de melhorar as aprendizagens e as competências dos alunos alinhadas com as áreas desenvolvidas no âmbito do “Perfil dos Alunos”.	

RESULTADOS orientados para os alunos e pais/encarregados de educação - Critério 6

Neste critério, mede-se os resultados que a Organização Escolar está a alcançar relativamente aos seus cidadãos/clientes (alunos e pais/encarregados de educação).

Por forma a conseguir-se aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

- Subcritério 6.1 - Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/Encarregados de Educação
- Subcritério 6.2 - Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/Encarregados de Educação

PONTOS FORTES		
6.1.1 Há uma boa relação entre professores e alunos..	<p>Subcritérios 6.1</p> <p>Evidências:</p> <p>✓ Questionário alunos</p> <p>✓ Questionário pais/encarregados de educação</p> <p>✓ Questionário alunos</p> <p>✓ Grelha de pontuação global do grupo de AA</p> <p>Questionário aluno</p> <p>Subcritérios 6.2</p> <p>Questionário pais/encarregados de educação aluno</p>	
6.1.2 O Diretor de Turma dá a conhecer aos alunos e pais/encarregados de educação o Regulamento Interno, Plano de ensino a distância (E@D) e plano de emergência.		
6.1.3 Os meus professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação como recursos nas aulas.		
6.2 O Agrupamento melhora os seus serviços após a recolha de sugestões dos alunos e pais/encarregados de educação.		
SUGESTÕES DE MELHORIA		
6.2.1 A qualidade das refeições no refeitório é fraca.		
6.2.2 Promover a participação dos alunos em atividades artísticas e culturais, consciencializando-se da importância diversidade cultural e da preservação da saúde e do ambiente.		
6.2.3 De acordo com a análise da perceção do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: Melhorar a capacidade de pensar crítica e autonomamente, a competência de trabalho colaborativo e a capacidade de comunicação.		
6.2.4 A escola tem conseguido cumprir as medidas de higiene e a segurança das instalações e equipamentos antes e durante o plano de emergência		

RESULTADOS orientados para as pessoas – Critério 7

Neste critério, avalia-se o grau de satisfação das necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente do Agrupamento em relação aos seus projetos profissionais.

Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos seus colaboradores através de:

Subcritério 7.1- Resultados das medições da satisfação e motivação do pessoal docente e não docente; Subcritério 7.2 - Indicadores de resultados relativos ao pessoal docente e não docente.

PONTOS FORTES	
7.1.1 Os professores envolvem-se na implementação e desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica;	<p>Evidências:</p> <p>Questionário PND</p> <p>Subcritérios 7.1 e 7.2</p>
7.1.2 A Direção reconhece e valoriza o trabalho do pessoal não docente.	
7.1.3 Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente.	
7.2.1 Há segurança na circulação dos alunos no recinto escolar e à entrada e saída do estabelecimento.	<p>Questionário pessoal docente</p> <p>Subcritérios 7.1 e 7.2</p>
7.2.2 O desempenho dos funcionários no apoio às atividades educativas é do agrado dos professores.	

SUGESTÕES DE MELHORIA	
7.1 Simplificar procedimentos administrativos em ordem a uma maior disponibilidade dos docentes para as tarefas de natureza pedagógica.	
7.1.2 Melhorar as instalações (ESAG).	
7.2 Alguns Encarregados de Educação devem acompanhar mais a conduta ética e social dos seus educandos.	
IMPACTO na SOCIEDADE – Critério 8	
<p>Neste critério, avalia-se o grau de intervenção que a Organização Escolar tem junto da comunidade local, regional e transnacional:</p> <p>Para se conseguir aprofundar esta avaliação, pretende-se diagnosticar os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:</p>	
Subcritério 8.1. Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;	
Subcritério 8.2. Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.	
PONTOS FORTES	Subcritérios 8.1e 8.2
8.1.1 O Agrupamento revela-se como uma instituição de promoção para a cidadania e para a segurança na Net.	<p>Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Semana da leitura; ✓ Concursos e projetos; ✓ Quadro de honra ✓ Páginas WEB do Agrupamento; ✓ Páginas WEB dos cursos profissionais; ✓ Entrevistas através da Info-ESAG – a escola através das ondas da Rádio ; ✓ Dois espetáculos da Oficina de teatro ESAG, realizados no Teatro Virgínia (até fevereiro de 2019); ✓ Plano Intercultural/ Plano Cultural do Agrupamento; ✓ <i>Semana do Agrupamento;</i> ✓ <i>Sarau do Agrupamento suspenso devido à Covid-19</i> ✓ <i>Visitas de estudo em território estrangeiro;</i> ✓ <i>Projeto Comenius; suspenso devido à Covid-19;</i> ✓ <i>Sarau de poesia no Solar de Santa Maria suspenso devido à Covid-19;</i> ✓ <i>Semana da leitura suspensa devido à Covid-19;</i> ✓ <i>Arraial (final de ano) suspenso devido à Covid-19;</i> ✓ Voluntários da leitura; ✓ Leituras partilhadas. ✓ EREBAS- Boas Práticas;
8.1.2 A imagem do Agrupamento na comunidade em que está inserida é boa, sendo considerada uma referência no ensino;	
8.1.3 O Agrupamento organiza os sites da Internet com a descrição das suas atividades, documentos orientadores e outras informações de interesse.	
8.2.1 Os meios de comunicação social locais/regionais divulgam regularmente as atividades do Agrupamento.	
8.2.2 O Agrupamento divulga e promove os projetos, trabalhos e espetáculos dos alunos no Agrupamento e no exterior.	
SUGESTÕES DE MELHORIA	
8.2 Planear e estabelecer mais ligações e parcerias com empresas/instituições locais de forma a satisfazer as necessidades do mercado regional a nível do fornecimento de recursos profissionais.	

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano tecnológico digital de E@D Inclusivo; ✓ Registos fotográficos/Vídeos; ✓ Projeto “Plataforma MEGA (Manuais Escolares Gratuitos)”;
Subcritério 9.1- Resultados externos; Subcritério 9.1- Resultados internos.	
PONTOS FORTES	
9.1.1 O Agrupamento considera os resultados da avaliação interna, externa e dos percursos diretos de sucesso na análise do cumprimento de metas do PE.	<p style="text-align: center;">Resultados externos / internos Subcritérios 9.1 e 9.2 Evidências:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorização dos resultados externos e internos; ✓ Percursos diretos de sucesso – Infoescolas; ✓ Ranking geral; ✓ Ranking do sucesso ✓ Relatórios Plataforma INOVAR; ✓ Monitorização/relatórios REPA ✓ Monitorização da perceção dos alunos sobre os seus perfis de competências à saída da escolaridade obrigatória ✓ Bandeira verde- Projeto Ecoescolas; ✓ Dois Galardões ECO-ESCOLAS /2020 (Escola Artur Gonçalves e Escola Chora Barroso) ✓ 1ºLugar no Distrital no concurso “Desafios SeguraNet”; ✓ Atribuição do selo “segurança digital” até 2021; ✓ Atribuição do “Selo Escola Saudável” ao Agrupamento /2019;
9.1.2 O Agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos.	
9.1.3 O Agrupamento tem conseguido diminuir as taxas de retenção dos alunos em todos os anos de escolaridade (exceto no 10º ano).	
9.1.3 O Agrupamento tem conseguido melhorar os percursos diretos de sucesso.	
9.2 O Agrupamento tem procurado formas e recursos mais eficazes para desenvolver as competências previstas no Perfil dos Alunos (moral, ética, ambiental e artística) ao longo da escolaridade obrigatória.	
9.2.9 A Escola tem subido de posição no “ranking” de sucesso do ensino básico.	

2.1. Pontuação atribuída na Autoavaliação

Na tabela seguinte apresentam-se as pontuações atribuídas aos subcritérios em análise para cada um dos 9 critérios da metodologia CAF.

Resultado final					708,8
Critério 1. Liderança					79,3
1.1. Dar uma orientação à organização desenvolvendo a missão, visão e valores					78,0
1.2. Gerir a organização, o desempenho e a melhoria contínua					80,0
1.3. Motivar e apoiar as pessoas da organização e servir de modelo de conduta					77,0
1.4. Gerir de forma eficaz as relações com o nível político e outras partes interessadas					82,0
Critério 2. Planeamento e estratégia					79,5
2.1. Recolher informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes interessadas, bem como informação de gestão relevante					80,0
2.2. Desenvolver a estratégia e o planeamento, tendo em conta a informação recolhida					83,0
2.3. Comunicar e implementar o planeamento e a estratégia em toda a organização e rever de forma regular					81,0
2.4. Planear, implementar e rever a inovação e a mudança					74,0
Critério 3. Pessoas					78,7
3.1. Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia					71,0
3.2. Identificar, desenvolver e utilizar as competências das pessoas, alinhando os objetivos individuais e organizacionais					84,0
3.3. Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades e apoiar o seu bem-estar					81,0
Critério 4. Critério Parcerias e recursos					76,0
4.1. Desenvolver e gerir parcerias com organizações relevantes					76,0
4.2. Desenvolver e implementar parcerias com os cidadãos/clientes					86,0
4.3. Gerir os recursos financeiros					78,0
4.4. Gerir o conhecimento e a informação					64,0
4.5. Gerir os recursos tecnológicos					75,0
4.6. Gerir os recursos materiais					77,0
Critério 5. Processos					80,7
5.1. Identificar, conceber, gerir e inovar os processos de forma sistemática, envolvendo as partes interessadas					81,0
5.2. Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os cidadãos/clientes					82,0
5.3. Coordenar os processos em toda a organização e com outras organizações relevantes					79,0
Critério 6. Resultados orientados para os cidadãos/clientes					76,2
6.1. Medições da Perceção					73,0
6.2. Medições do desempenho					79,4
Critério 7. Resultados das pessoas					73,5
7.1. Medições da Perceção					72,0
7.2. Medições do desempenho					75,0
Critério 8. Resultados da responsabilidade social					84,0

8.1. Medições da Percepção	83,0
8.2. Medições do desempenho	85,0
Critério 9. Resultados do desempenho-chave	81,1
9.1. Resultados externos: resultados e impactos em relação aos objetivos	80,0
9.2. Resultados internos: nível de eficiência	81,3

Tabela 1 Pontuação dos critérios da metodologia CAF

2.2 Pontuação Final da Autoavaliação por critérios

Os resultados com menor pontuação surgem no critério de resultados 6 orientado para alunos e pais/encarregados de educação) e no critério 7 relativo ao pessoal docente e não docente, verificando-se, assim, oportunidades de melhoria dos seus níveis de satisfação.

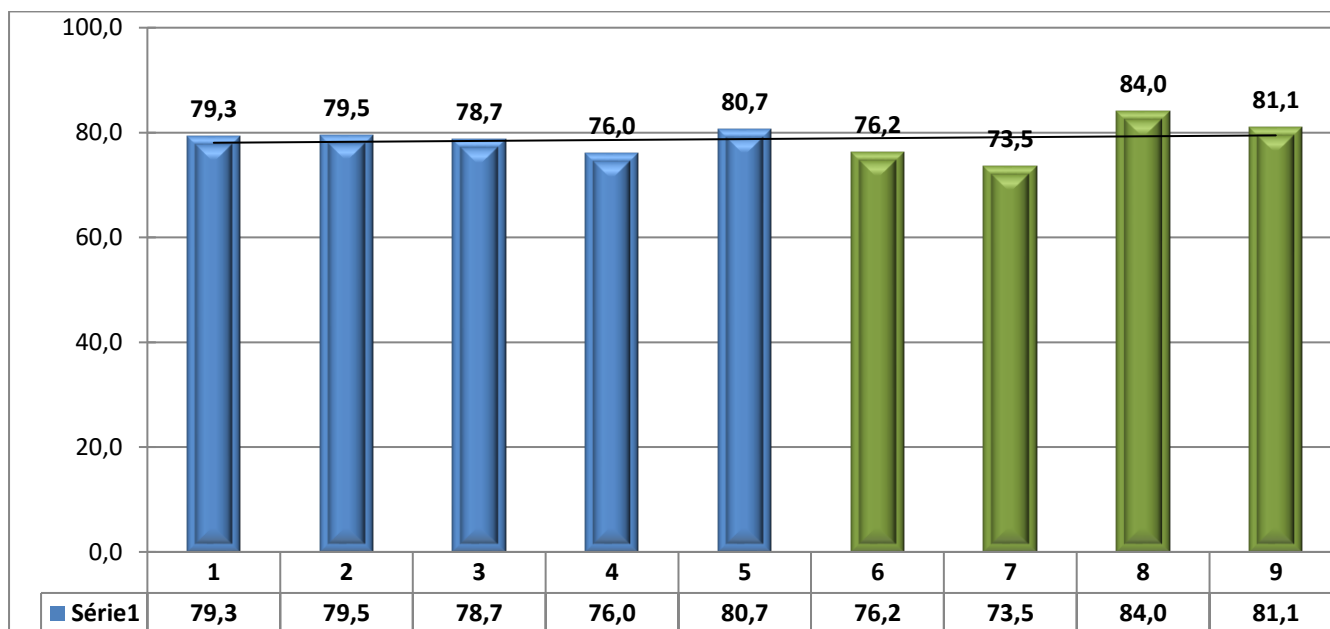


Gráfico 7

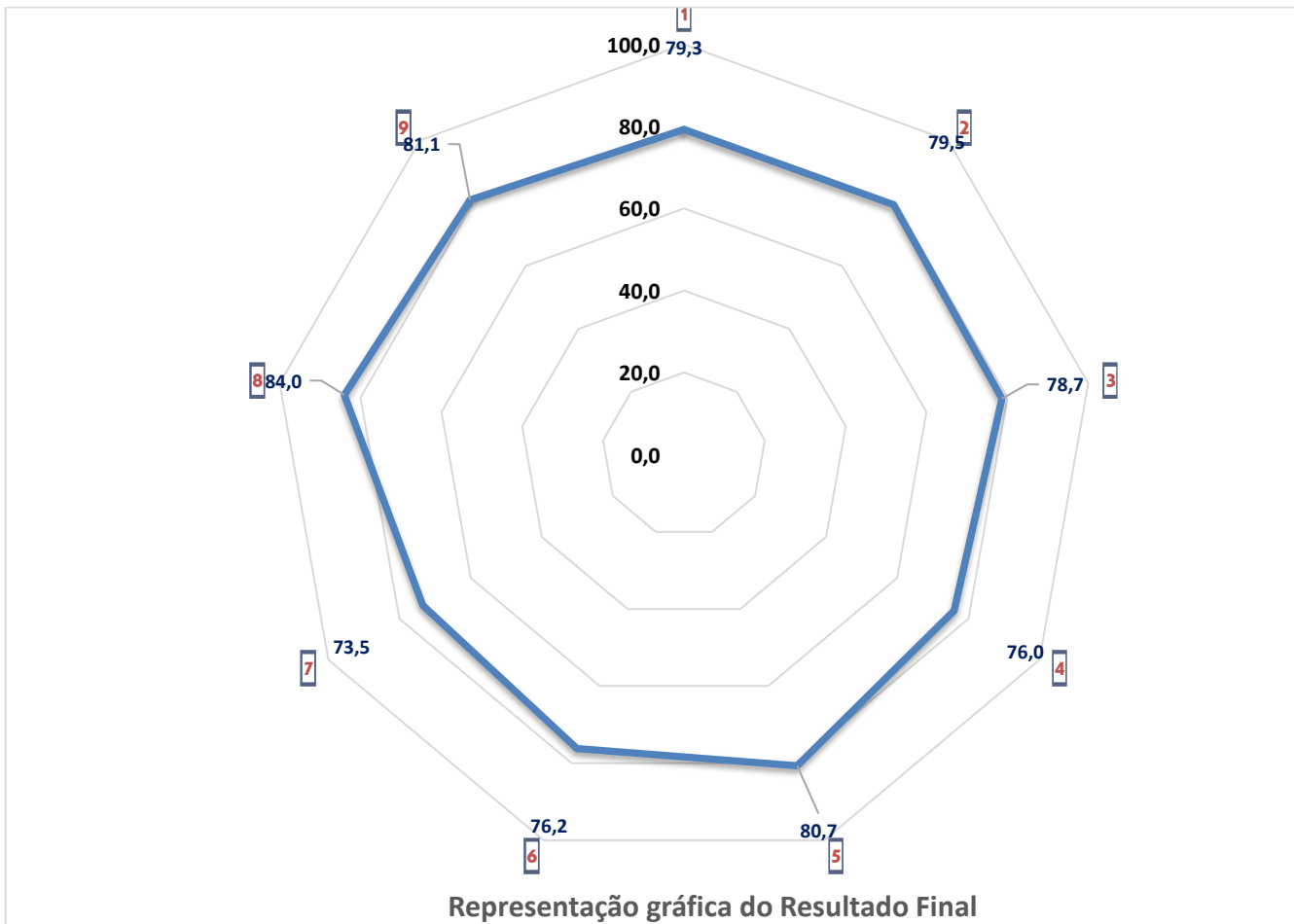


Gráfico 8

2.3 Pontuação Final da Autoavaliação por subcritérios

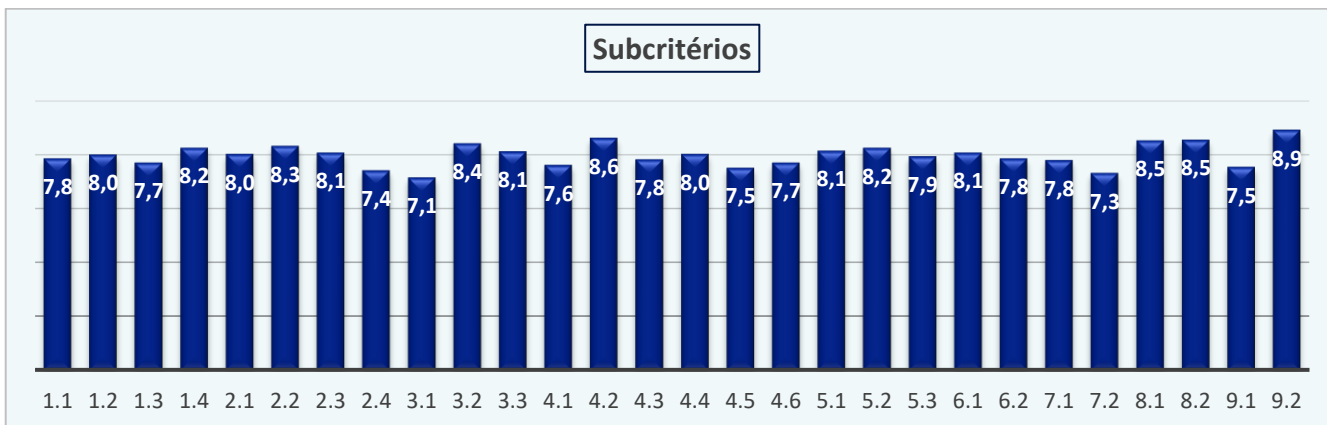


Gráfico 9 Representação gráfica dos critérios de meios e de resultados

2.4 Análise comparativa da pontuação por critérios e subcritérios

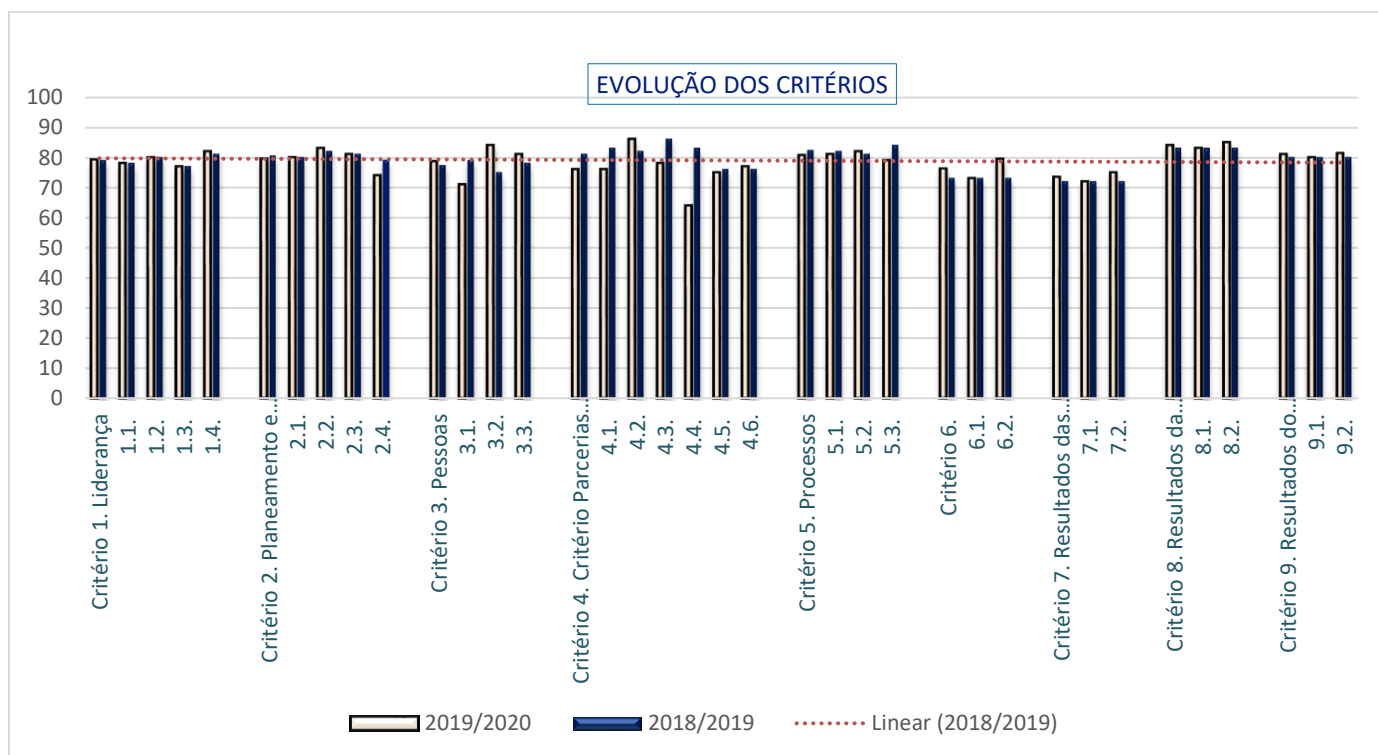


Gráfico 10

De acordo com o gráfico apresentado, verifica-se a pontuação manteve-se em três critérios (1;2e3) melhorou em cinco critérios /6;7;8 e 9) e sofreu uma ligeira descida nos critérios dois critérios (4. parcerias) que regista 76 pontos e critério cinco (5. processos) que regista 80,7 pontos. No geral, segundo os critérios de pontuação CAF houve uma progressão de 706,7, no ano letivo de 2018/2019, para 708,8 no ano letivo de 2019/2020.

3. Análise do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (12º ano)

No que diz respeito às áreas de competência do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, monitorizadas pela Comissão de Ensino da Câmara Municipal de Torres Novas, foi diagnosticada a perceção que alunos têm (do 12º ano da ESAG que terminaram o ciclo em 2020) sobre o seu perfil de competências. Foram inquiridos 80 alunos, sendo 75 dos cursos gerais e 5 dos cursos profissionais.

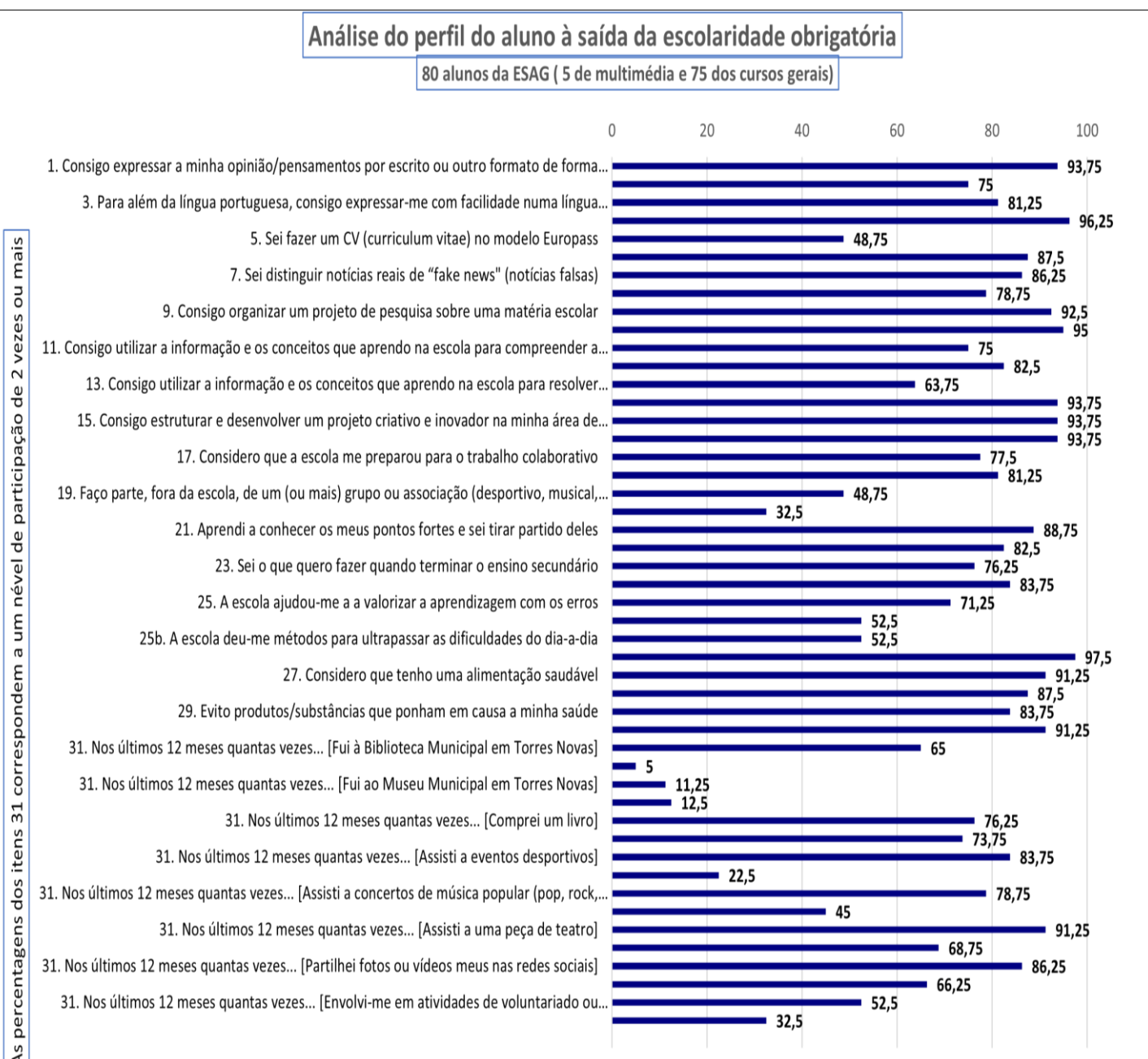


Gráfico 11

O objetivo é proporcionar ferramentas internas em ambientes de aprendizagem que prepare os jovens para viver num mundo de novas exigências e que requer cada vez mais a capacidade de realização para superar as adversidades e os desafios da vida

3.1 Análise do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória por áreas de competências.

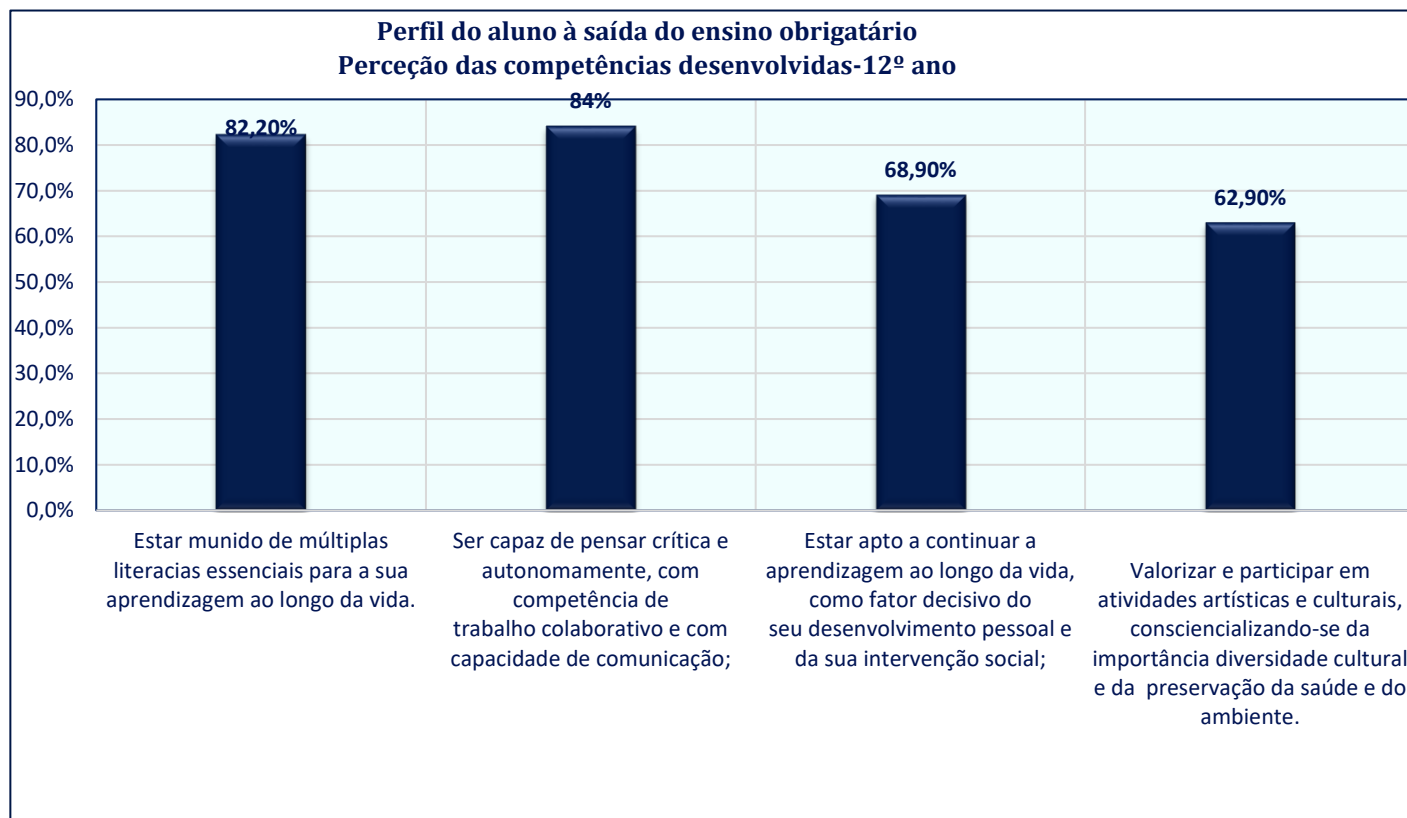


Gráfico 12

De acordo com o gráfico apresentado por áreas de competências do perfil, na perceção dos respondentes parece existir uma menor aptidão, por parte dos alunos, ao nível do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção cultural e social ao longo da vida.

4. Resultados dos inquéritos de satisfação

O processo de inquirição teve como objetivo conhecer a opinião dos Alunos, Pais/E.E., Professores e Pessoal Não Docente através da aplicação de quatro questionários que abrangiam um total de 274 indicadores relacionados com o grau de satisfação, o modo de funcionamento e o desempenho da Escola.

A taxa de participação global foi de 32,8%, que corresponde a 1204 inquiridos num universo de 3.682. O resultado deste processo de inquérito por questionário demonstra um aumento substancial de respondentes

face ao obtido em anos anteriores e representa uma perceção bastante significativa e consistente do desempenho global do Agrupamento.

A Margem de erro desta amostra é de 2,6 pontos percentuais e foi calculada para um nível de confiança de 99%.

Universo	n.º total	n.º respostas	% de participação
Alunos 4.º ano	114	13	11,4%
Alunos 2.º ciclo	300	163	54,3%
Alunos 3.º ciclo	539	317	58,8%
Alunos Secundário	357	174	48,7%
Total de alunos	1310	667	50,9%
Docentes	195	129	66,2%
Pessoal não docente	65	25	38,5%
Pais e Enc. de Educação	1990	383	19,2%
Total	3.682	1204	32,8%

Tabela 2: Taxas de respostas aos questionários

4.1 Quadro comparativo das taxas de inquiridos com os anos anteriores

	2016		2017		2018		2019	
Alunos	504	(39%)	484	(38%)	199	(15%)	667	(50,9%)
Professores	62	(28%)	81	(40%)	76	(39%)	129	(66,2%)
Pessoal Não docente	8	(12%)	13	(20%)	11	(17%)	25	(38,5%)
Enc. de Educação	29	(2%)	195	(10%)	273	(13,7%)	383	(19,2%)
Total	603		773		559		1204	

Tabela 3: Quadro comparativo das taxas de inquiridos com os anos anteriores

4.2 Análise comparativa das taxas de resposta por anos (2016/17 – 2019/20)

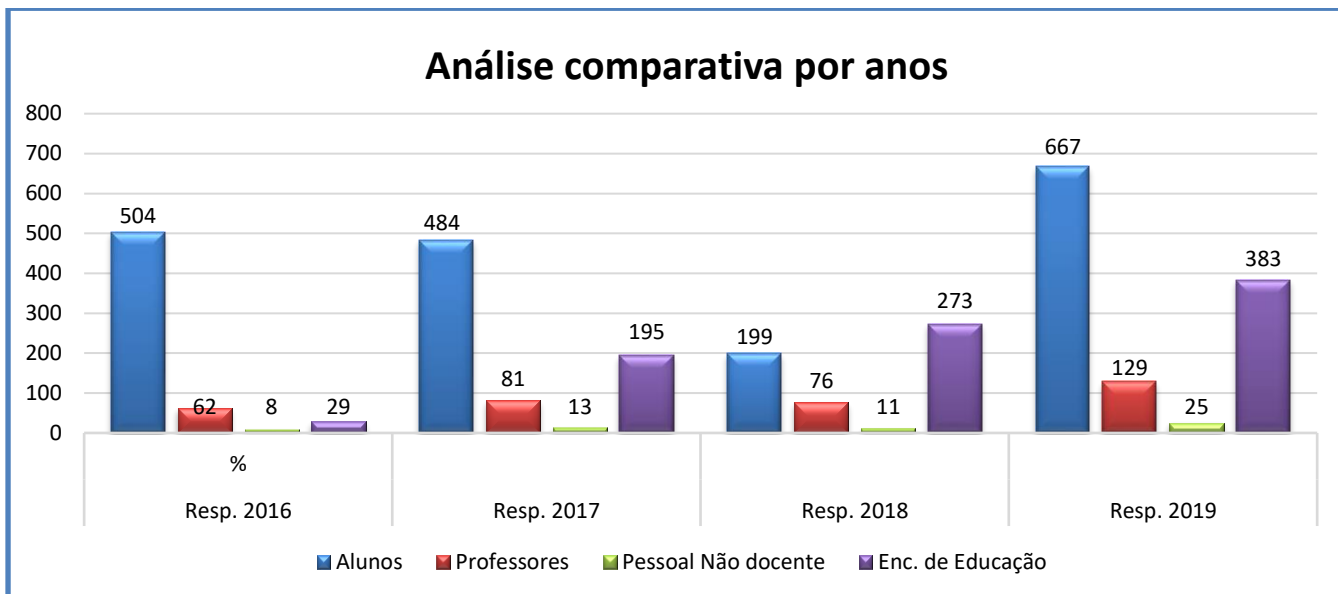


Gráfico 13: Representação gráfica das taxas de respostas por anos.

Depois de analisados os resultados globais, ficou demonstrado um progresso considerável em relação à abrangência dos questionários (que avalia um total de 274 indicadores) e à taxa de adesão dos inquiridos que passou de 559 em 2018 para 1204 em 2019.

Cada um dos indicadores foi analisado individualmente por parâmetros e níveis de respostas diferentes numa escala de 0-5. Estes parâmetros foram considerados fundamentais para a avaliação do nível de satisfação dos alunos, pais/encarregados de educação, professores e pessoal não docente. Posteriormente, cada nível de desempenho foi ponderado numa escala de 1 a 10.

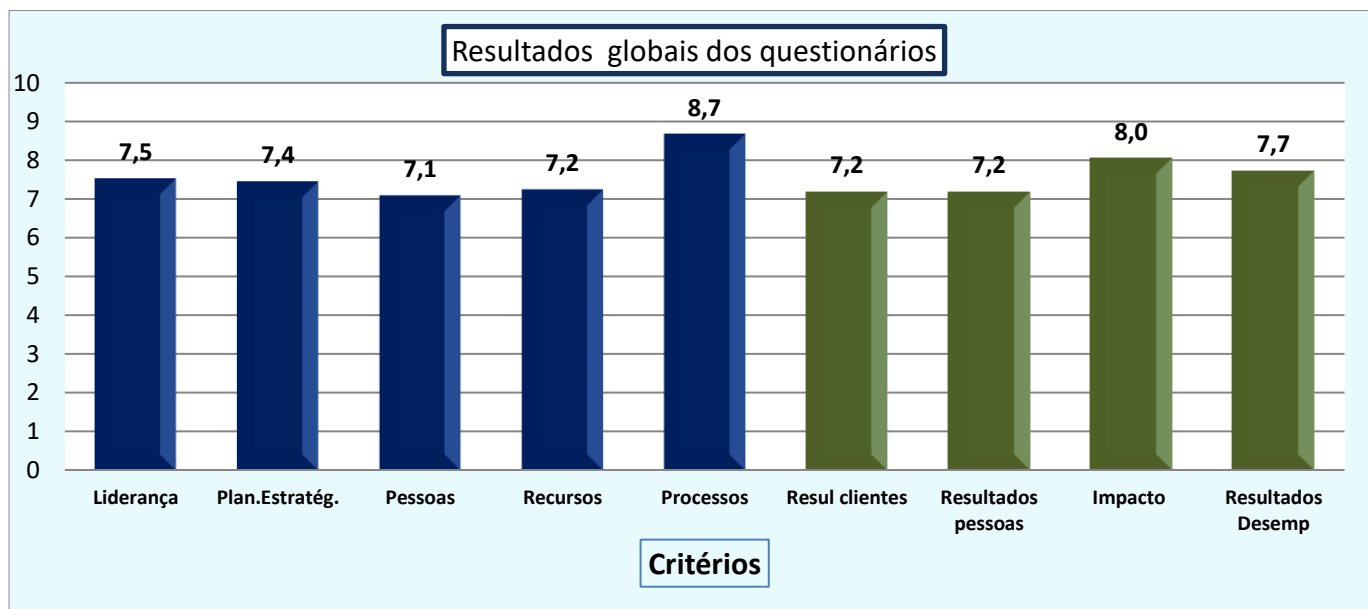


Gráfico 14

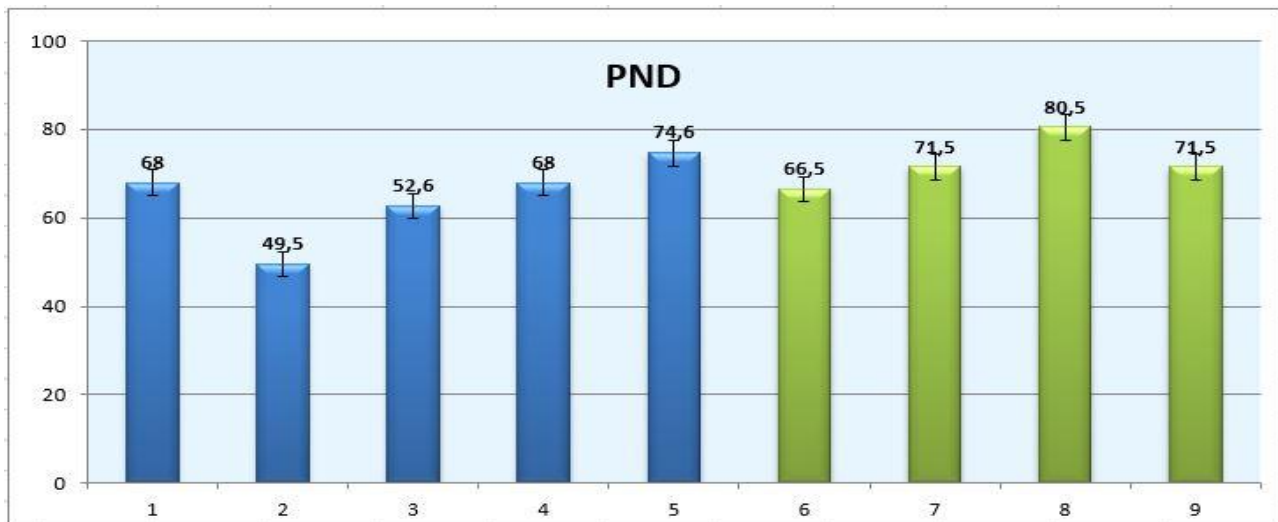


Gráfico 15 – pontuação do PND por critérios

4.3 Sugestões de melhoria dos Pais/EE

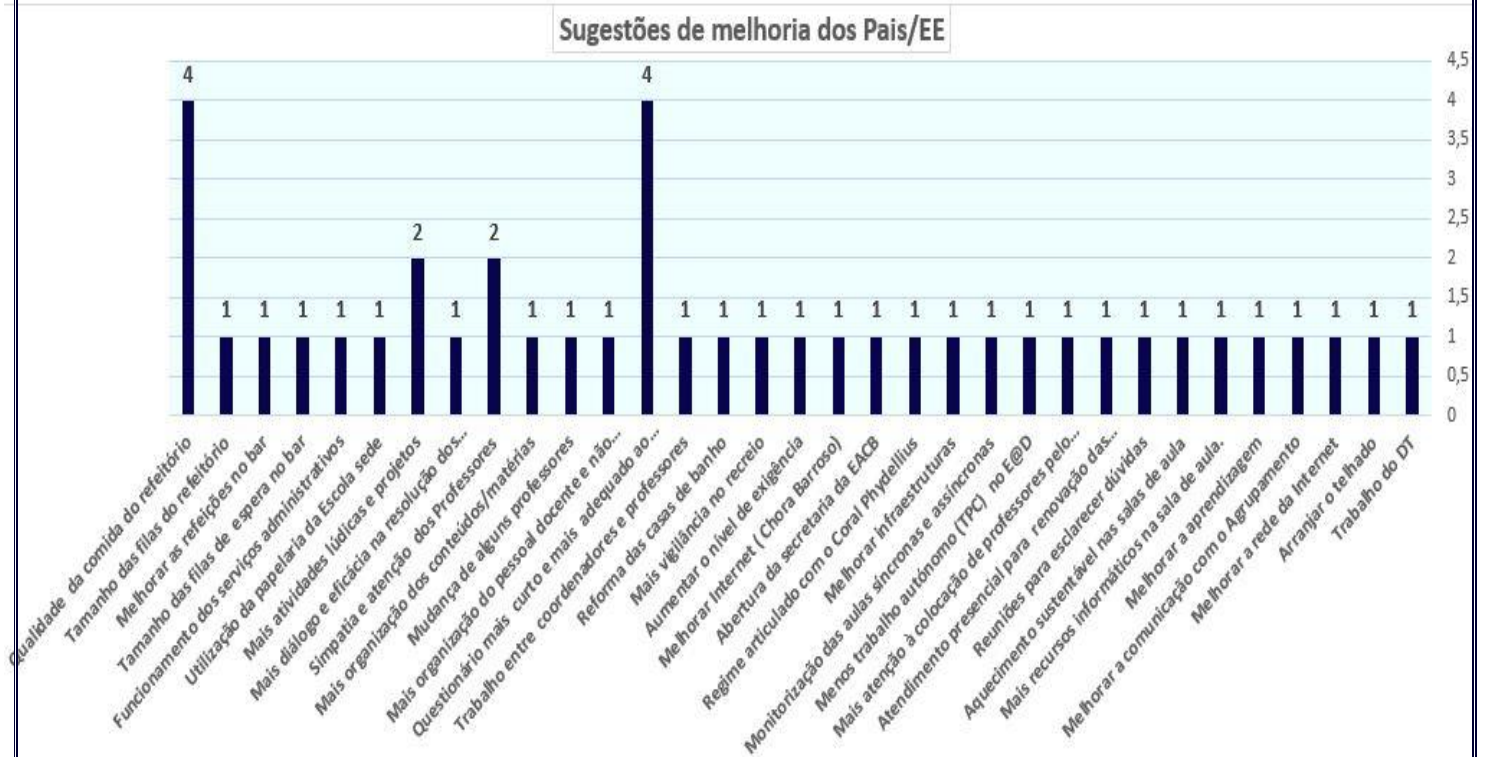
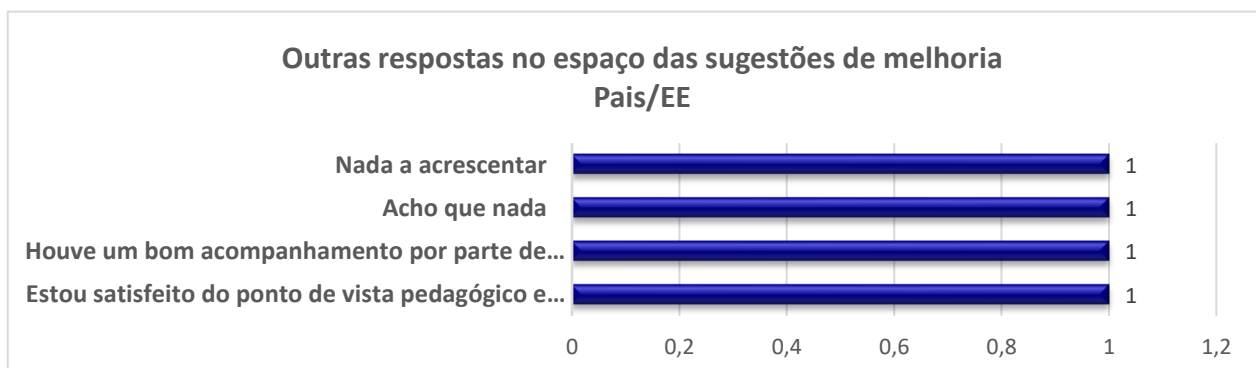


Gráfico 16



4.4 Sugestões de melhoria dos professores

Gráfico 17
SUGESTÕES DOS PROFESSORES



Gráfico 18

4.5 Sugestões de melhoria do PND

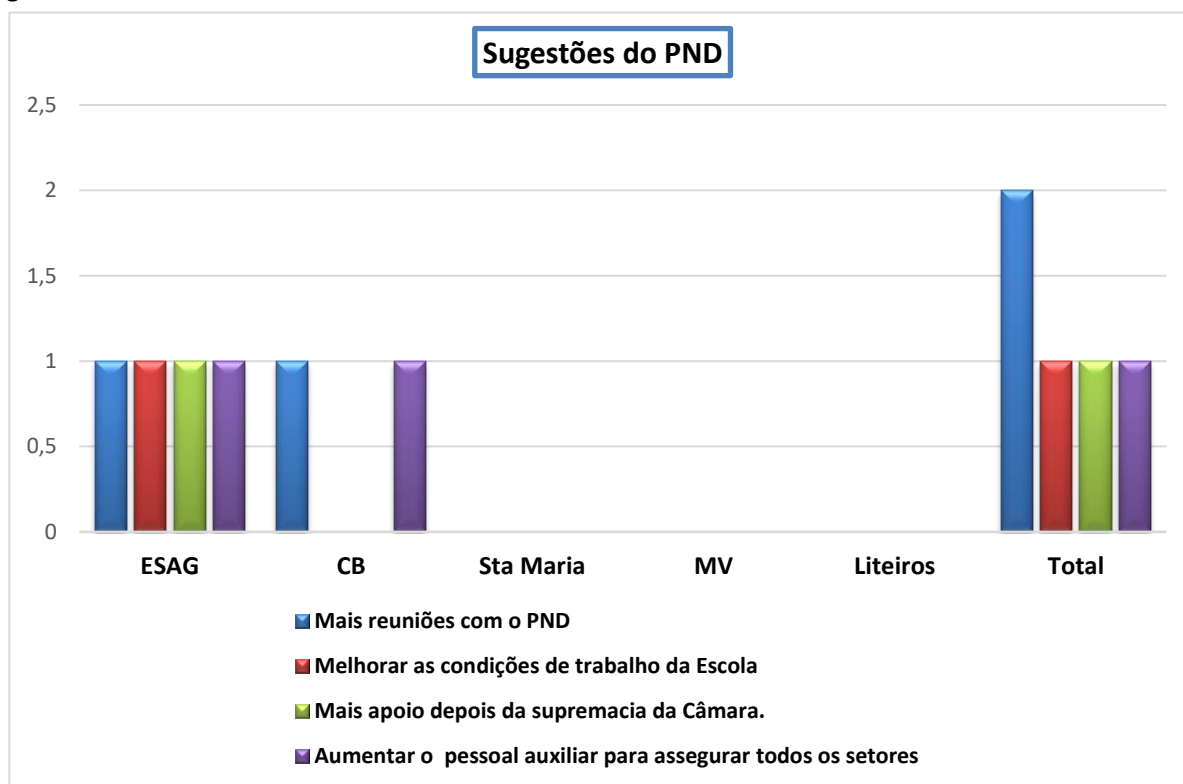


Gráfico 19

4.6 Sugestões de Melhoria dos alunos

SUGESTÕES DE MELHORIA DOS ALUNOS

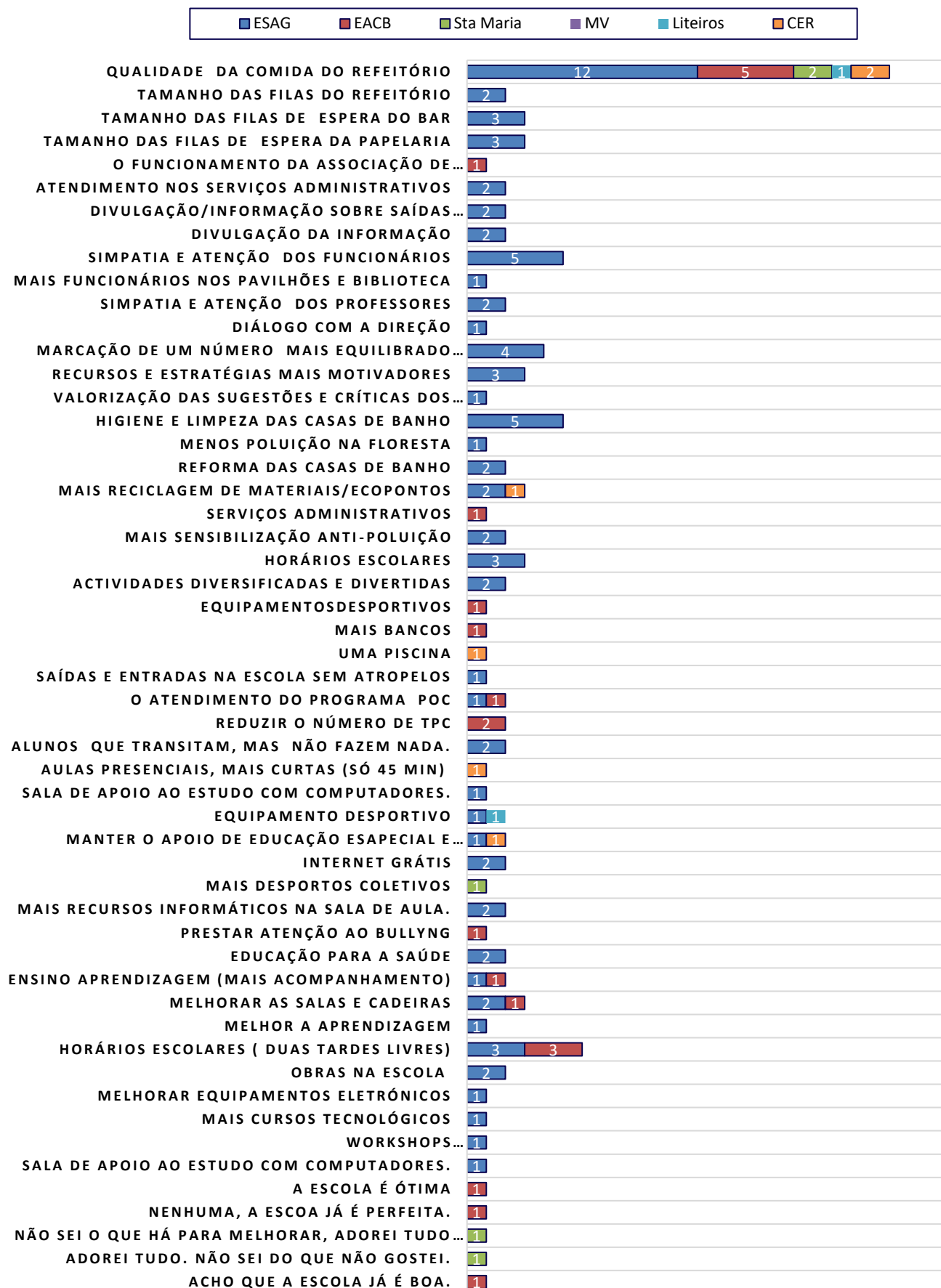


Gráfico 20

Desta análise, destacam-se, de forma muito relevante, a necessidade de melhoria da qualidade da comida no refeitório e o mau estado de conservação das instalações da Escola Artur Gonçalves, sugerindo-se a realização a recuperação do edifício e do equipamento para melhorar as condições de trabalho. Estes dois aspetos foram bastante penalizantes no apuramento global do grau de satisfação quer dos alunos, quer dos encarregados de educação.

5. Níveis de participação no processo de inquirição

Alunos por escola

667 respostas

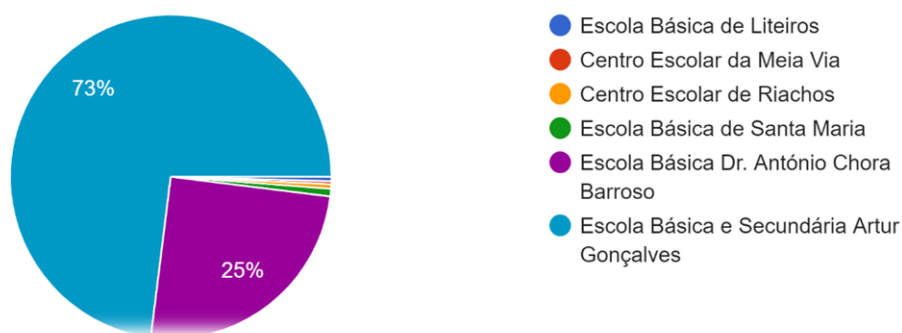


Gráfico 21. Alunos por ano de escolaridade

667 respostas

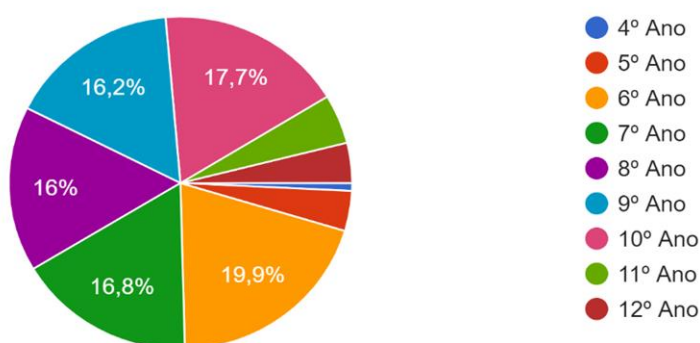


Gráfico 22. Alunos por género

667 respostas

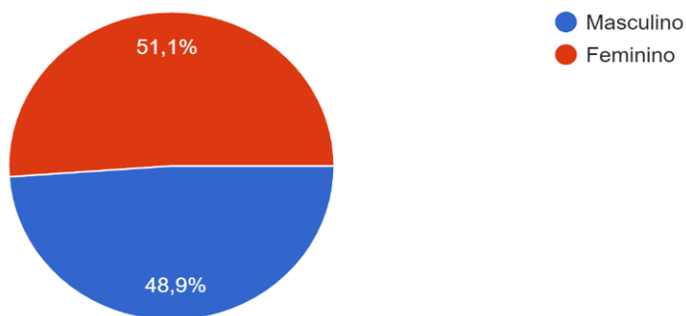
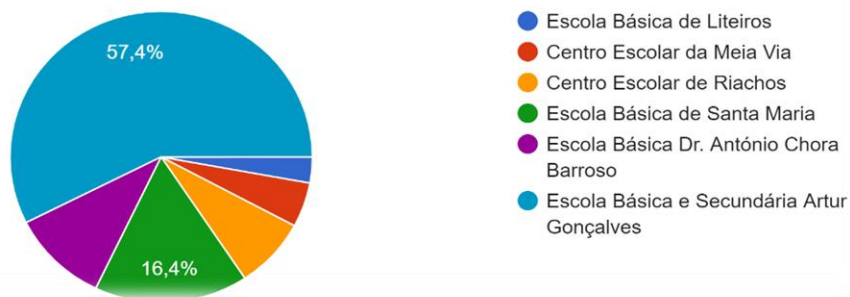


Gráfico 23. Encarregados de Educação por escola

ESCOLA

383 respostas



129 respostas

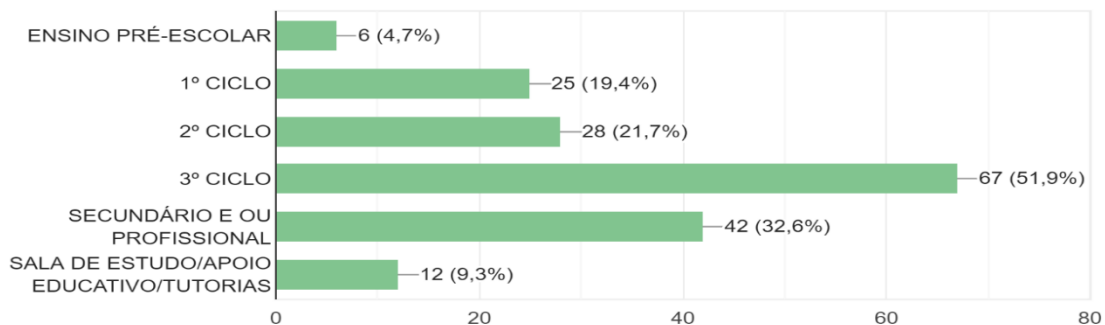


Gráfico 24. Professores por níveis de ensino

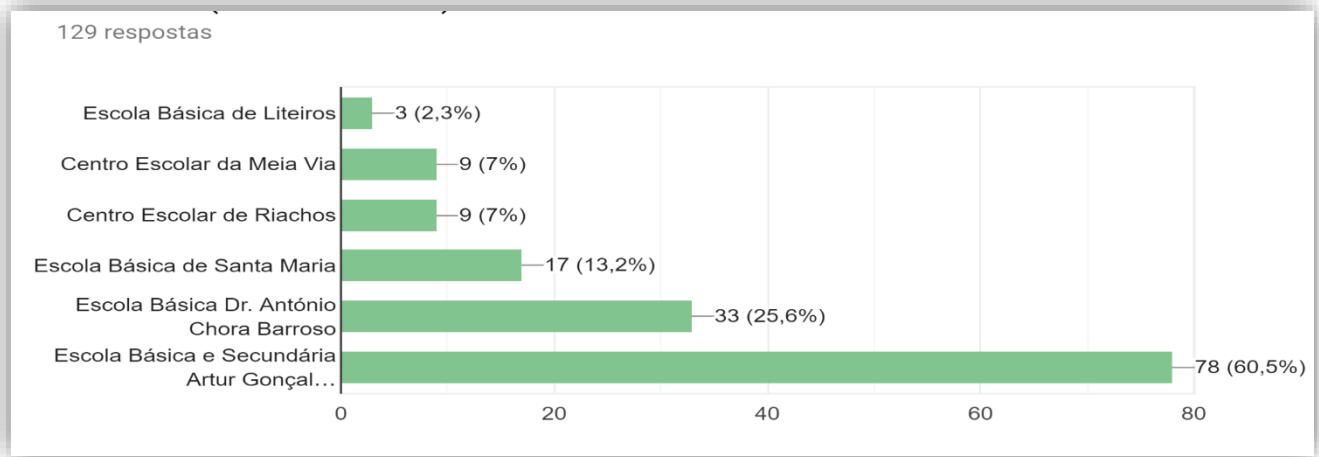


Gráfico 25. Professores por escola

6. Resultados dos questionários: Sistema de pontuação a usar para a dimensão “Meios”

O sistema de pontuação usado segue o modelo PDCA:

- ✓ **P (Plan - Planear)** – Atividade planeada
- ✓ **D (Do - Executar)** – Atividade em execução/implementação
- ✓ **C (Check – Rever/avaliar)** – Atividade avaliada
- ✓ **A (Act - Ajustar)** – Atividade remodelada em função da avaliação

Ciclo PDCA	Significado Formal	Designação Informal	Pontuação ponderada
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão		0
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1	1
	Existem ações devidamente planeadas		2
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	2	3
	As ações estão implementadas		4
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	3	5
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)		6
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos (com ou sem evidências)	4	7
	Com base na revisão/avaliação fizemos os necessários ajustamentos (com evidências)		8
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	5	9
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos com outras organizações		10
Não Sabe	Não sabe ou não tem opinião formada	Não Sabe/Não se aplica	NS/NA

Tabela 4 - Sistema de pontuação

6.1. Sistema de pontuação da dimensão “Resultados”

Significado Formal	Designação Informal	Pontuação ponderada
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	Nada / Nunca	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	1	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas		2
Os resultados demonstram uma tendência estável	2	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas		4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	3	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas		6
Os resultados demonstram um progresso substancial	4	7

Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas		8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	5	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes		10
Não sabe ou não tem opinião formada	Não Sabe/não se aplica	NS/NA

Tabela 5 - Sistema de pontuação “Resultados”

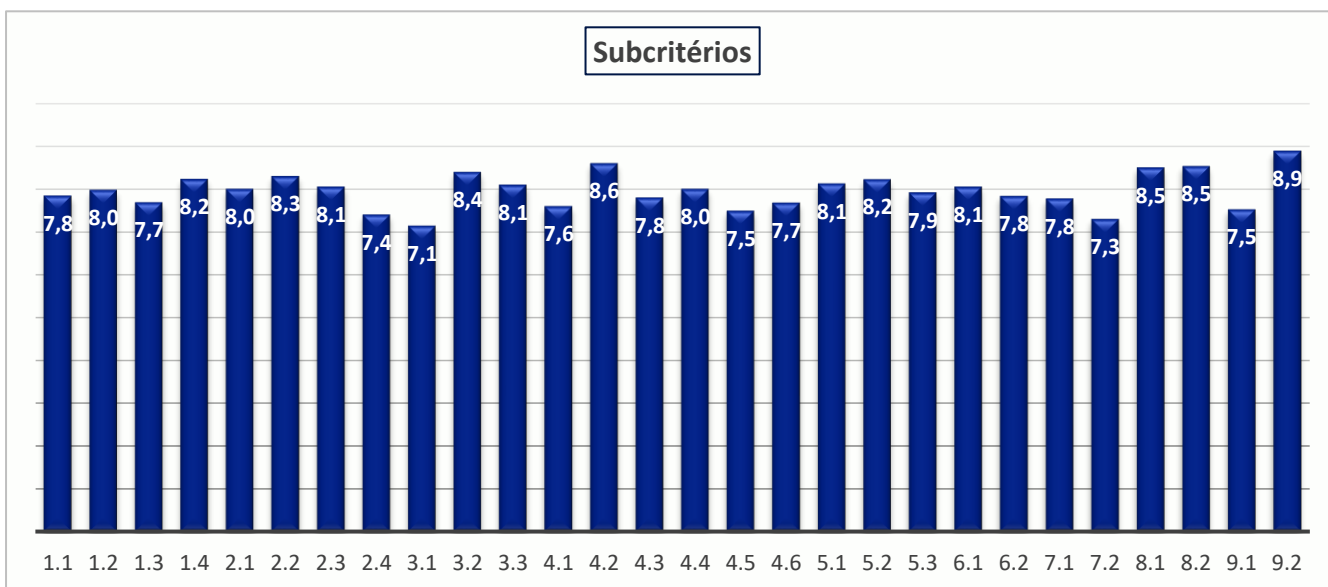


Gráfico 26

6.2 Ponderação da pontuação global dos quatro grupos de respondentes.

Para medir o grau de concordância dos inquiridos, foi utilizada uma escala do tipo “*Likert*” com o mesmo número de opções negativas, positivas e uma neutra. Esta escala, organizada de forma hierárquica do nível 1 ao nível 5, permite ao respondente manifestar o quanto ele concorda ou discorda de uma afirmação. Tratando-se de um público alvo muito heterogéneo, o facto de utilizar a escala com menos pontos (1 a 5), torna as respostas mais fáceis e mais seguras, tornando uma forma mais fiável de medir perceções/opiniões. O nível central da escala é a opção “não concordo nem discordo” em caso de indecisão do respondente.

Para o resumo dos resultados de cada item para cada grupo de respondentes, foi utilizada a média ponderada da frequência do número de respostas em função do nível de concordância, tendo sido atribuído um peso para valorizar cada um dos diferentes níveis de resposta, de acordo com a tabela 6.

Pontuação ponderada (escala de 1-10)			
Níveis	F	P	FxP
Concordo totalmente	30	5	150
Concordo	60	4	240
Nem discordo, nem concordo	20	3	60
Discordo	13	1	13
Discordo totalmente	3	0	0,0
TOTAL	126	M	9,3
Média (0-10)	7,3		

Tabela 6 - Ponderação da pontuação

6.3 Pontuação global do Agrupamento

Níveis de Pontuação	Designação Informal	Pontuação a usar
Não há resultados avaliados ou não há informação disponível (não existem evidências)	Nada / Nunca	0
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	Pouco / Quase nunca	1
Os resultados estão avaliados e demonstram uma tendência negativa, embora algumas metas estejam próximas de ser atingidas	1	2
Os resultados demonstram uma tendência estável	algumas vezes/nível intermédio	3
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	2	4
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	Bom / Muitas vezes	5
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	3	6
Os resultados demonstram um progresso substancial	Muito bom / Quase sempre	7
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	4	8
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	Excelente / Sempre	9
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	5	10

Tabela 7 - Nível de pontuação

Resultou da análise dos indicadores referenciados nos questionários e da pontuação dos subcritérios das diferentes áreas diagnosticadas o nível de pontuação 8, correspondente à designação informal “Muito bom/quase sempre”.

6.4 Avaliação do grau de consecução do Projeto Educativo

A avaliação intermédia do Projeto Educativo (em vigor até 2023) assume um carácter formativo, incidindo na apreciação do grau de consecução das metas, face aos objetivos estratégicos definidos para os diferentes objetivos de cada vetor estratégico de intervenção.

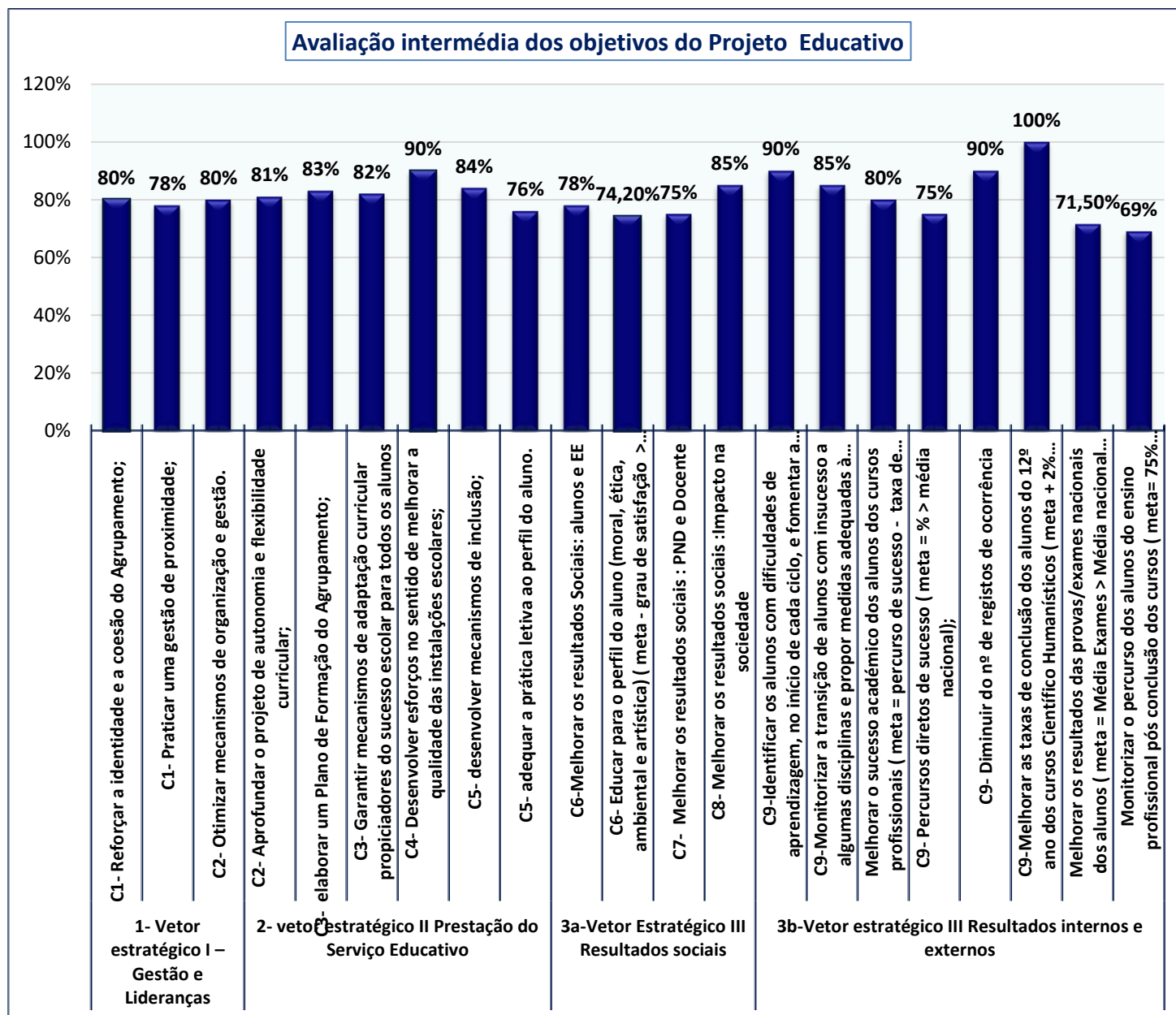


Gráfico 27. Avaliação do grau de consecução do Projeto Educativo

A Partir da recolha de dados contabilizada a partir de várias fontes de evidência (documentais e monitorização de dados) para avaliar os indicadores e medir do grau de consecução das metas, podemos concluir que, de uma maneira geral, as metas estão parcialmente alcançadas, mas a maioria apresenta já um grau de progressão bastante elevado face à previsão definida inicialmente. De salientar que a meta definida

para a taxa de conclusão dos alunos dos cursos científico-humanísticos, este ano foi já ultrapassada em 7,7% uma vez que a taxa de conclusão passou de 25,6 % para 15,3%.

A avaliação da meta estabelecida para os cursos profissionais refere-se ao ciclo de 2017/2019. No entanto, em virtude das medidas implementadas no ciclo seguinte (2018/2020), verifica-se já uma melhoria significativa do percurso direto de sucesso dos cursos profissionais face ao ciclo anterior, dado que a taxa de desistência, até à data, decresceu 40,7%.

7. Taxas de aprovação/transição

7.1 Resultados 1º ciclo

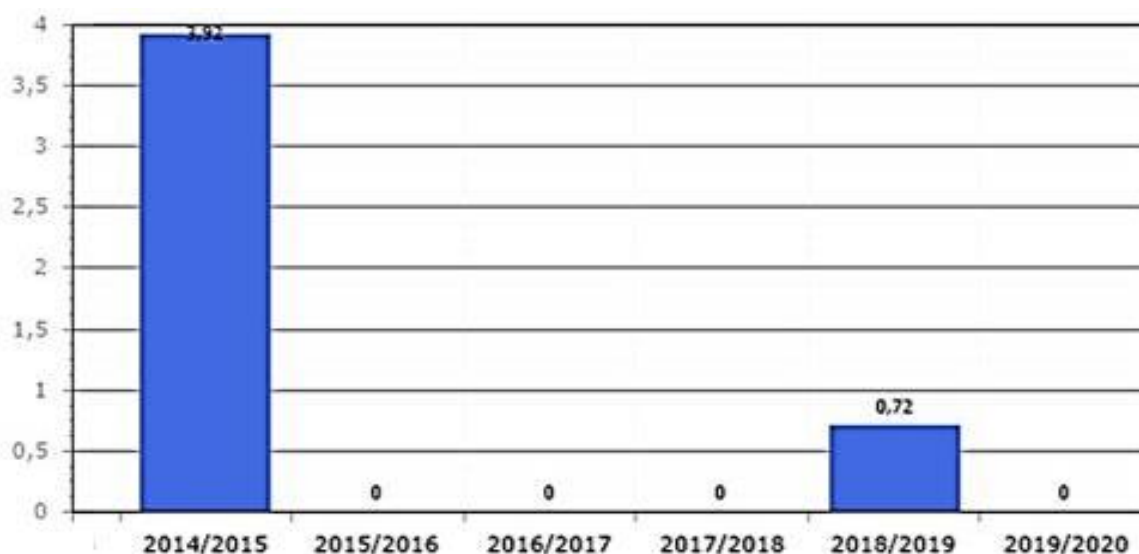


Gráfico 28 - Resultados 1º ciclo

As taxas de transição no final do 1º ciclo foram de 100%.

7.2 Resultados 2º ciclo

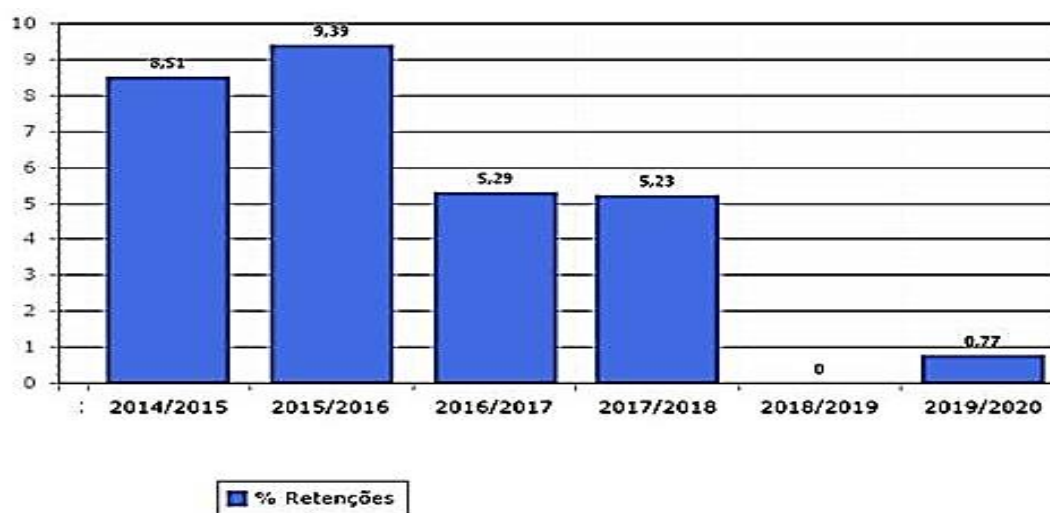


Gráfico 29- Evolução dos Resultados do 2º ciclo

7.3 Resultados 3º ciclo

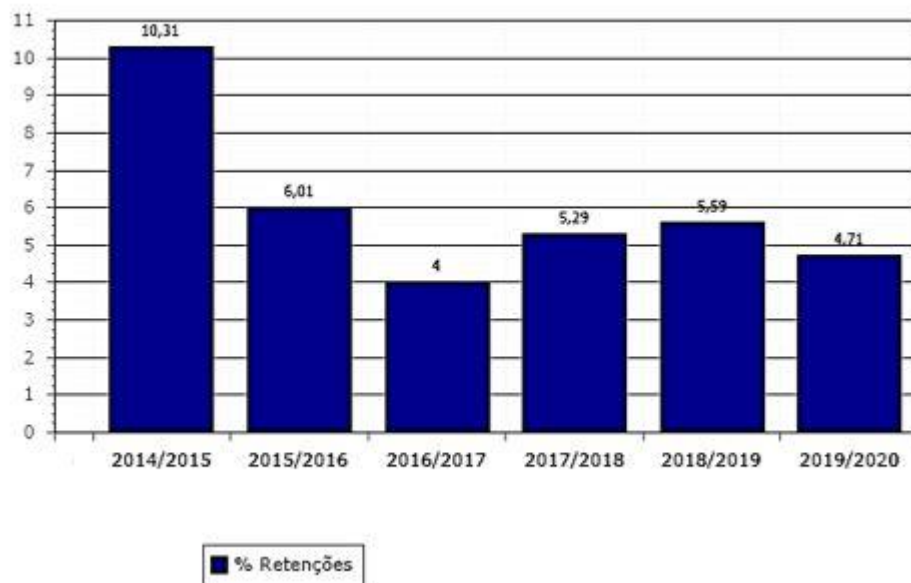


Gráfico 30 Evolução dos resultados 9º ano

Verifica-se, neste gráfico, uma diminuição da percentagem de retenção no 9º ano, face aos anos anteriores. A tendência positiva da evolução dos resultados globais torna-se, assim, bastante evidente.

7.4 Resultado do 9º ano na disciplina de Português

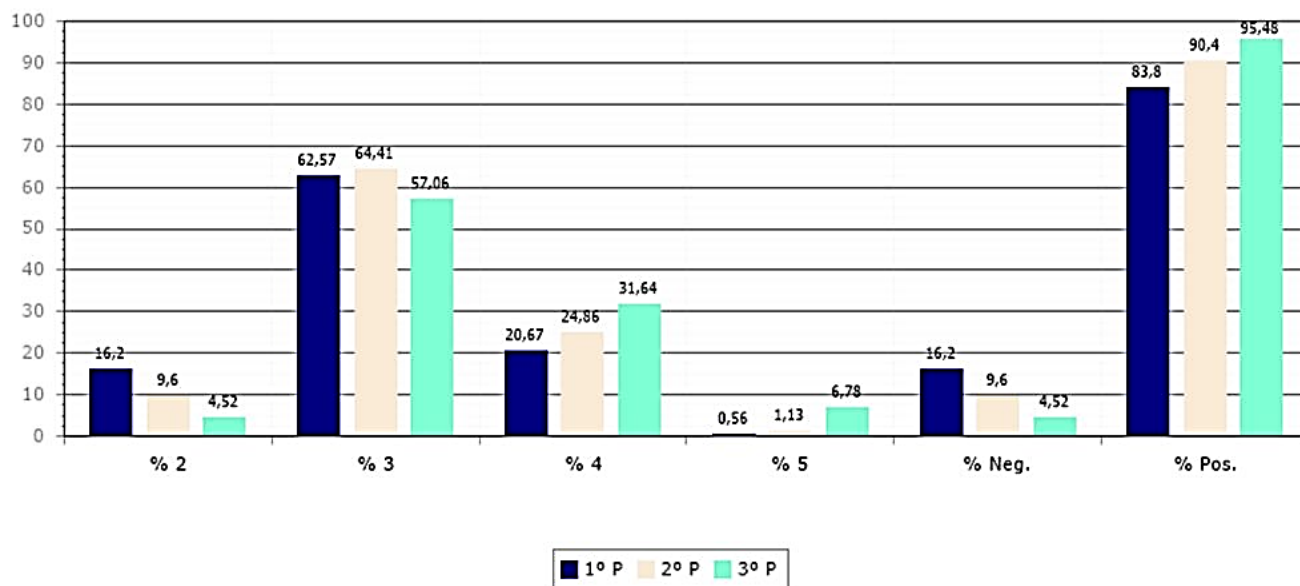


Gráfico 31- Resultado do 9º ano na disciplina de Português

7.5 Resultado do 9º ano na disciplina de Matemática

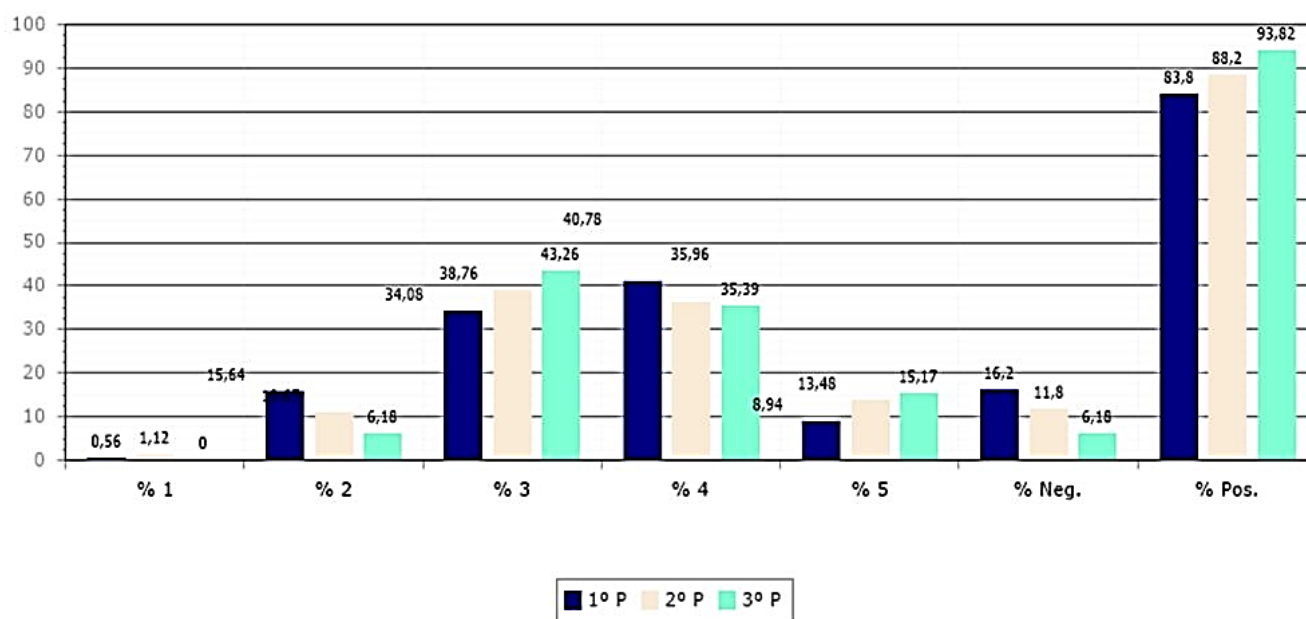


Gráfico 32- Resultado do 9º ano na disciplina de Matemática

8. Resultado do nível de progresso dos alunos do Ensino Secundário

8.1 Evolução da taxa de retenções do 10º ano

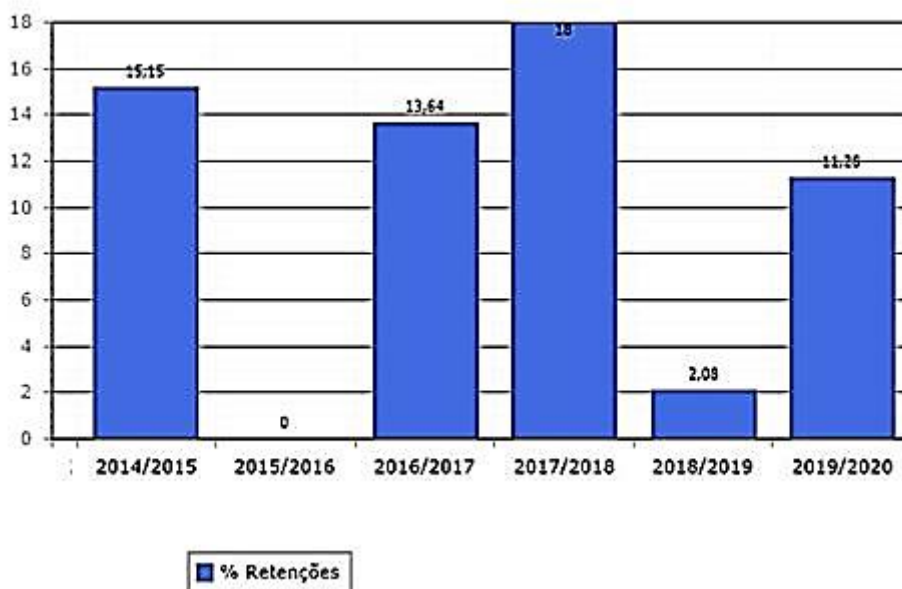


Gráfico 33- Evolução da taxa de retenções do 10º ano

Verifica-se que a evolução da taxa de retenções no 10º ano tem sofrido uma grande oscilação. Para esta inconstância tem contribuído o facto de alguns os alunos não se sentirem vocacionados para os científico-humanísticos e decidirem fazer uma reorientação vocacional, enveredando por uma via profissionalizante no final do 10º ano.

8.2 Evolução da taxa de retenções do 11º ano

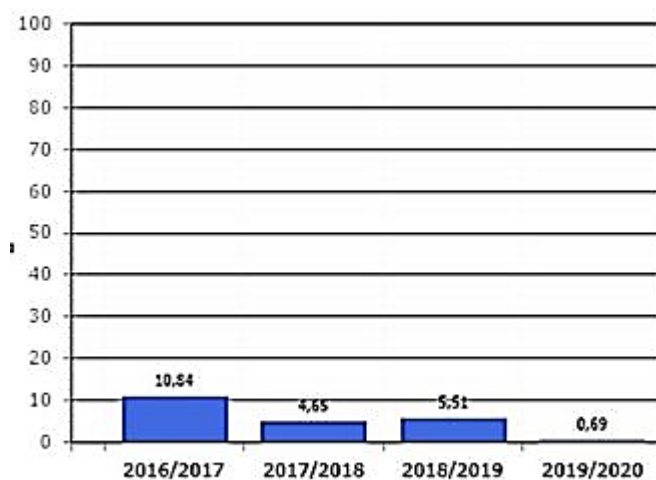


Gráfico 34- Evolução da taxa de retenções do 11º ano

8.3 Evolução das retenções 12º ano

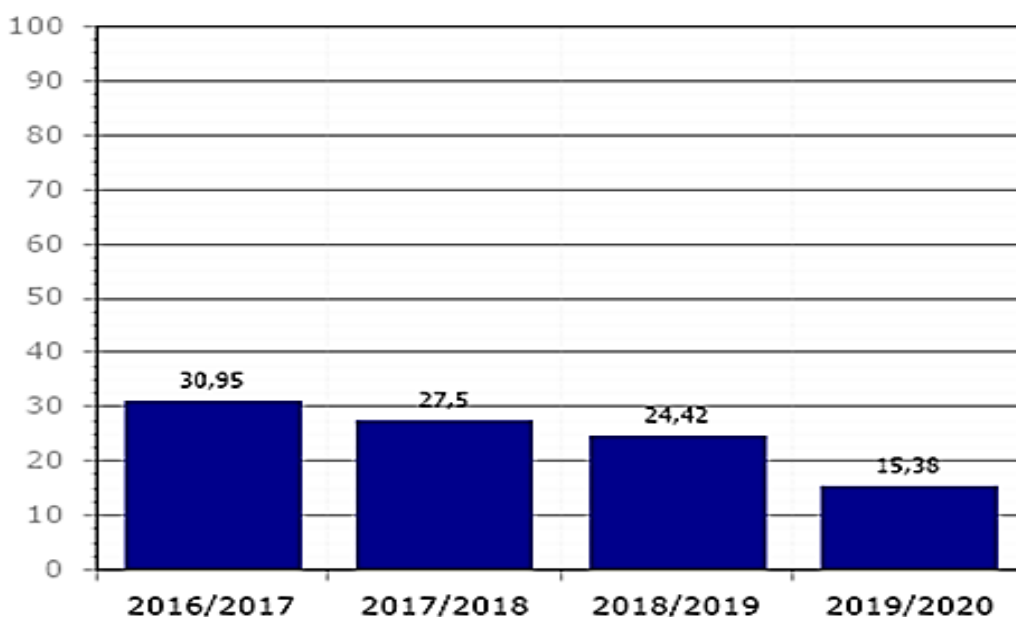


Gráfico 35 – Taxa de retenções 12º ano

No 11º e 12º anos já é notória a tendência positiva da evolução do percurso escolar, com o decréscimo da taxa de retenções.

8.4 Análise comparativa das percentagens globais de retenções por anos de escolaridade e por anos letivos

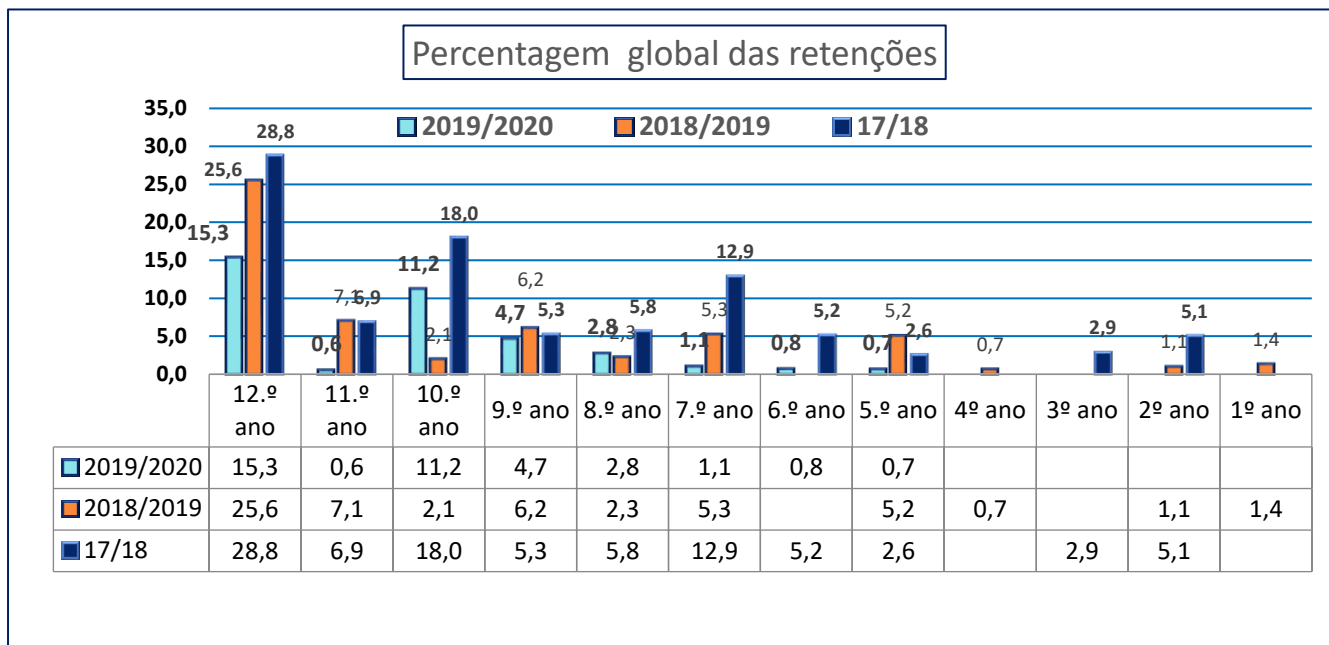


Gráfico 36- Análise comparativa das percentagens globais de retenções por anos de escolaridade e por anos letivos

Quadro da evolução da taxa de retenções onde se verifica uma melhoria gradual do aproveitamento dos alunos em todos os anos de escolaridade, exceto no 10.º ano.

9. Exames nacionais

9.1 Resultados dos exames nacionais 1ª fase - secundário

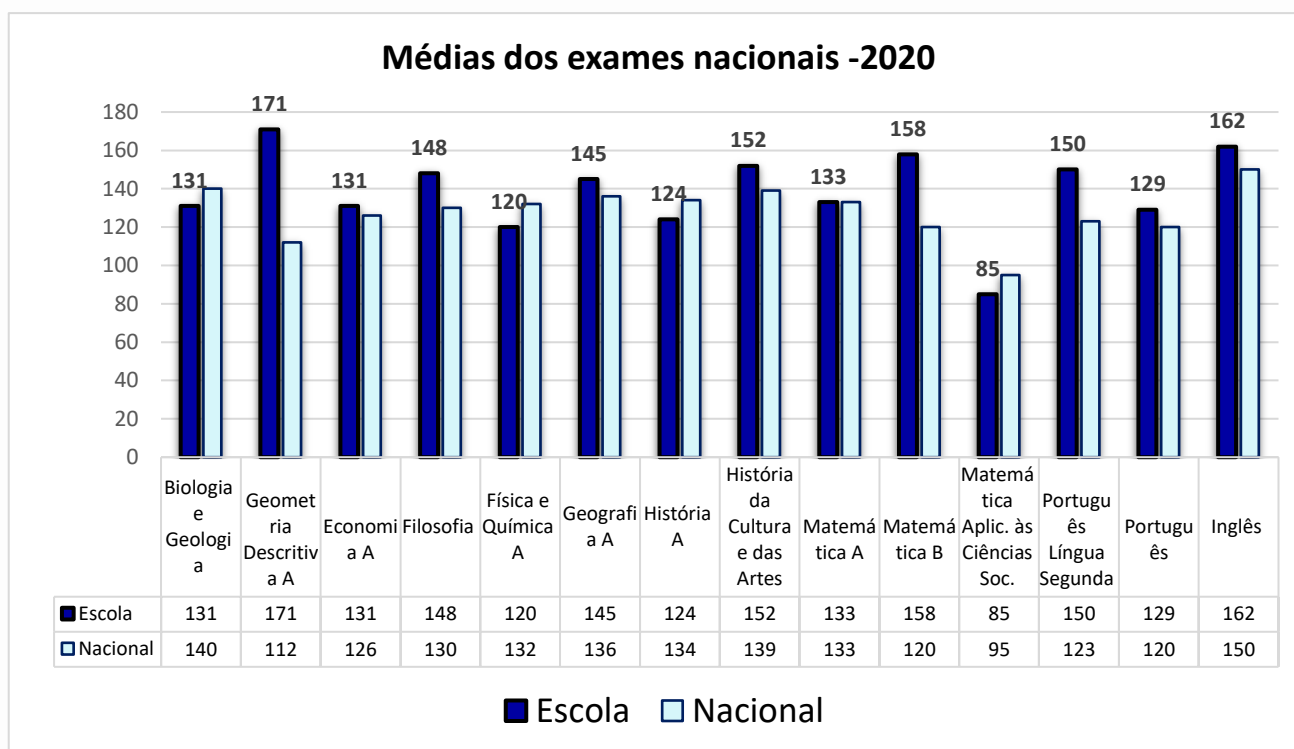


Gráfico 37- Médias de Exame por disciplina /médias nacionais

9.2 Representação da evolução das médias dos exames nacionais de 2019 e de 2020.

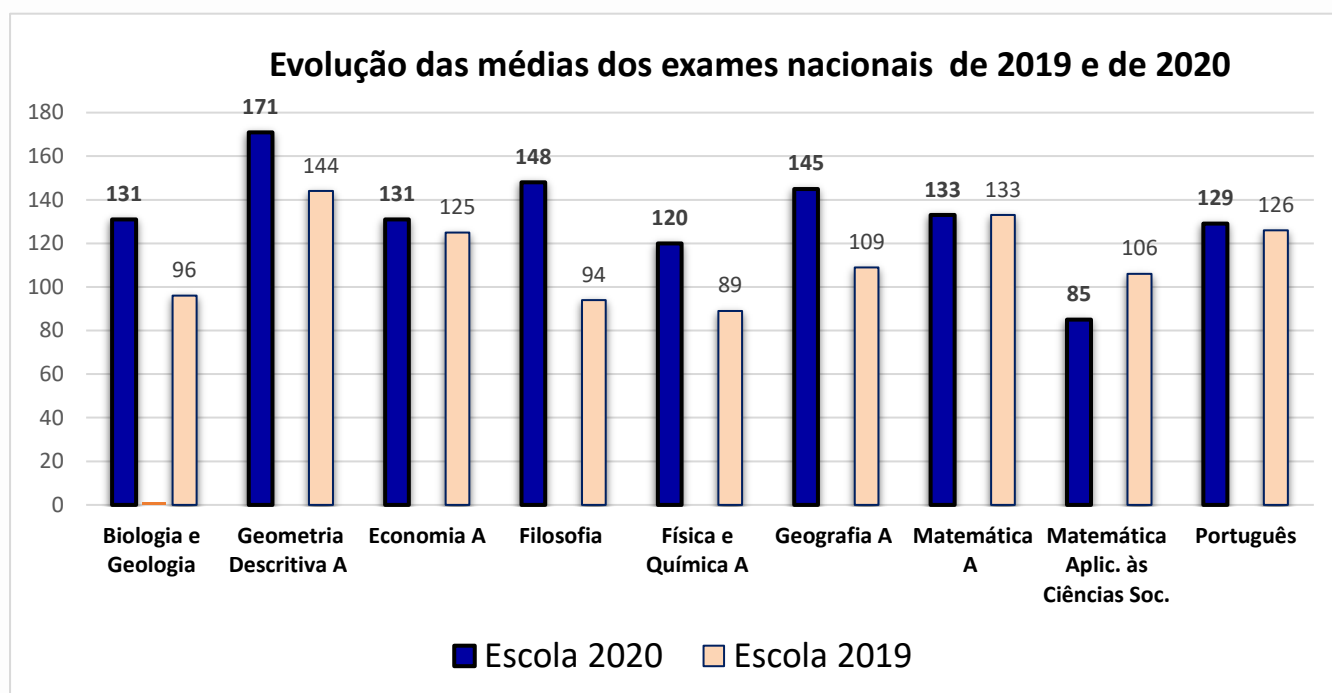


Gráfico 38 - Representação da evolução das médias dos exames nacionais de 2019 e de 2020.

As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos são bastante superiores às das médias nacionais, exceto nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Filosofia e MACS.

As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior (2017/2018) às disciplinas de Matemática, Economia A e Português.

A diferença entre as médias das classificações internas (CIF) e as médias das classificações externas (CE) é de 2,89, integrada num intervalo entre 0,08 e 7,45.

10. Percursos diretos de sucesso

Ranking das Escolas: Ranking de Sucesso (percursos diretos de sucesso).

O indicador dos percursos diretos de sucesso no Ensino Básico e Ensino Secundário analisa a percentagem de alunos da escola que obtêm classificação positiva no final dos ciclos, após um percurso sem retenções nos três anos de escolaridade subsequentes.

PRANKINGS DAS ESCOLAS 2019

Ranking geral	Nome	Concelho	Média	Ranking do sucesso
182.º	Escola Básica Dr. Ruy de Andrade	Entroncamento	3,31	116.º
229.º	Escola Secundária Sá da Bandeira	Santarém	3,24	381.º
273.º	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado	Santarém	3,19	176.º
282.º	Escola Secundária do Entroncamento	Entroncamento	3,18	509.º
298.º	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves	Torres Novas	3,16	370.º
315.º	Escola Secundária Marquesa de Alorna	Almeirim	3,15	- ①
320.º	Escola Básica D. João II	Santarém	3,14	650.º
360.º	Escola Básica Dr. António Chora Barroso	Torres Novas	3,10	413.º
378.º	Escola Secundária de Santa Maria do Olival	Tomar	3,09	301.º

224 ▲	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves	Santarém	Torres Novas	3.16
-------	--	----------	--------------	------

Ranking de 2019 - SECUNDÁRIO

Ranking geral	Nome	Concelho	Média	Ranking do sucesso
124.º	Escola Secundária de Alcanena	Alcanena	11,32	221.º
125.º	Escola Básica e Secundária D. Maria II de Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	11,31	436.º
157.º	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado	Santarém	11,06	235.º
158.º	Escola Secundária Sá da Bandeira	Santarém	11,06	284.º
194.º	Escola Secundária Maria Lamas	Torres Novas	10,89	174.º
208.º	Escola Secundária Artur Gonçalves	Torres Novas	10,84	114.º
239.º	Escola Secundária Dr. Augusto César S. Ferreira	Rio Maior	10,71	493.º
250.º	Escola Secundária do Cartaxo	Cartaxo	10,67	161.º
263.º	Escola Secundária do Entroncamento	Entroncamento	10,60	200.º

De acordo com os resultados publicados no [Infoescolas](#), publicados em 2019, a posição do Agrupamento nos percursos diretos de sucesso tem vindo a melhorar quer no ensino básico, quer no ensino secundário. No ensino básico a percentagem de alunos que concluíram o ciclo de estudos sem reprovar é de 56%, indicador de sucesso 3, e **subiu 26 posições em relação a 2018**. No ensino secundário, a percentagem de percursos diretos de sucesso é de 47,3%, indicador de sucesso face à média nacional 4.1, **tendo subido 12 posições em relação a 2018**. O 2º ciclo e os cursos profissionais são os que registam percentagem mais baixas.

10.1 Alinhamento das classificações internas com as outras escolas.

Alinhamento das classificações internas com outras Escolas	2016	2017	2018	2019
Desalinhadas ↑↑				
Desalinhadas ↑				
Alinhadas →			●	●
Desalinhadas ↓	●	●		
Desalinhadas ↓↓				

Gráfico 39- Alinhamento das classificações internas com as outras escolas.

De acordo com os dados do quadro 10, e apesar de as médias dos exames (CE) serem superiores aos da média nacional na maioria das disciplinas, as classificações internas (CIF) dos alunos sujeitos a exame situam-se abaixo ou em linha com outras escolas o que pode evidenciar que não há inflação das classificações internas.

11. Provas de Aferição

11.1 Provas de aferição 2019 - 1º ciclo (2º ano)

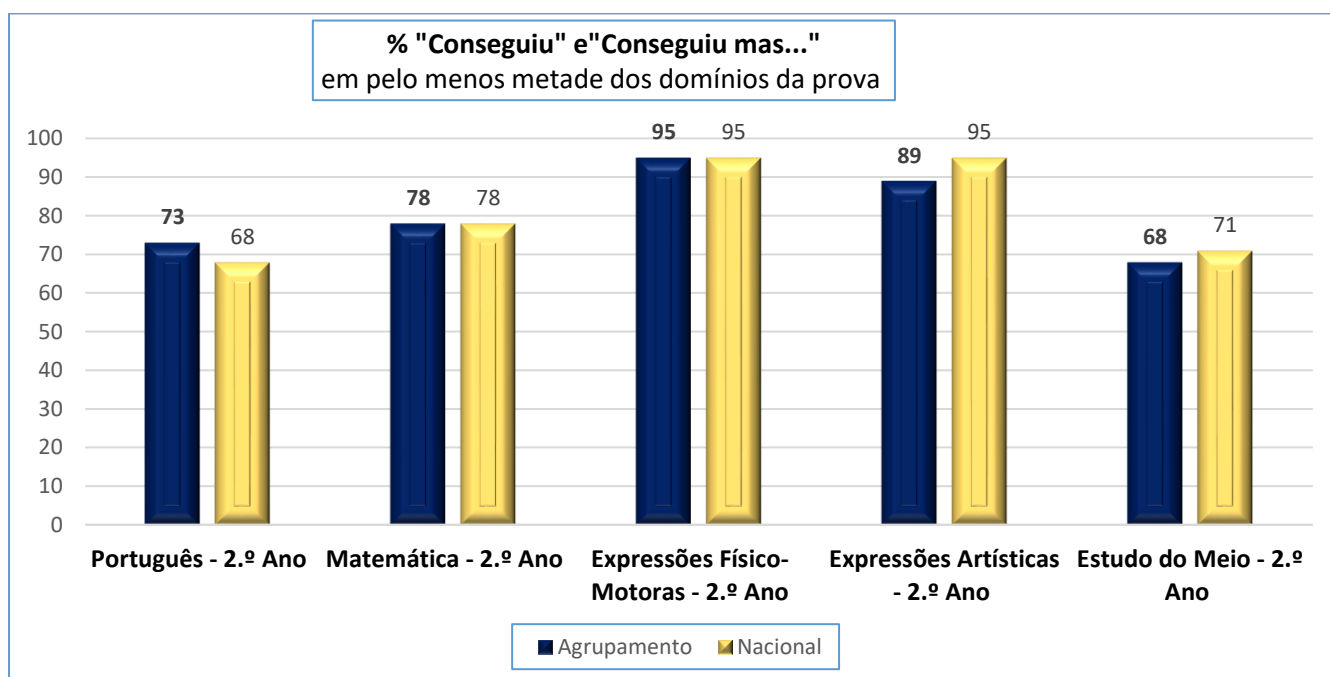


Gráfico 40- Provas de aferição 1º ciclo

11.2 Resultados das provas de aferição– 2º ciclo

De acordo com o gráfico acima representado, os resultados das provas do 1º ciclo, 2º ano, a percentagem de alunos do Agrupamento que obteve “Conseguiu e “conseguiu, mas...” são idênticos aos resultados da média nacional nas disciplinas de Matemática e Expressões Físico-motoras. Na disciplina de Português, as percentagens estão acima da média nacional 5 pontos percentuais. Mas nas disciplinas de Estudo do Meio e Expressões artísticas os resultados estão ligeiramente abaixo da média nacional.

Provas de aferição 2019 2º ciclo (5º ano)

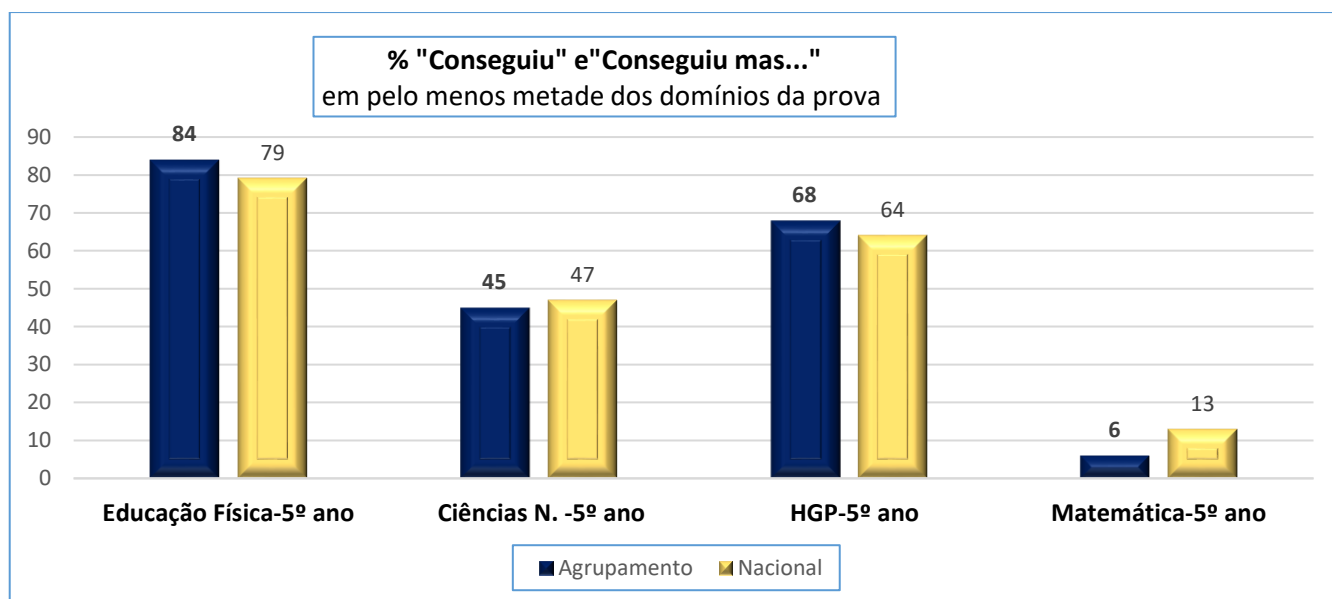


Gráfico 41- Provas de aferição 2º ciclo

Relativamente ao 2º ciclo (5º ano), a percentagem de alunos do Agrupamento que obteve “Conseguiu e “conseguiu, mas...” nas disciplinas de Educação Física e HGP situam-se acima da média nacional. Os resultados de Ciências estão dois pontos percentuais abaixo da média nacional. Esta discrepância é maior na disciplina de Matemática onde as percentagens registadas no Agrupamento são inferiores em sete pontos percentuais face à média nacional.

11.3 Provas de aferição 2019 3º ciclo (8º ano)

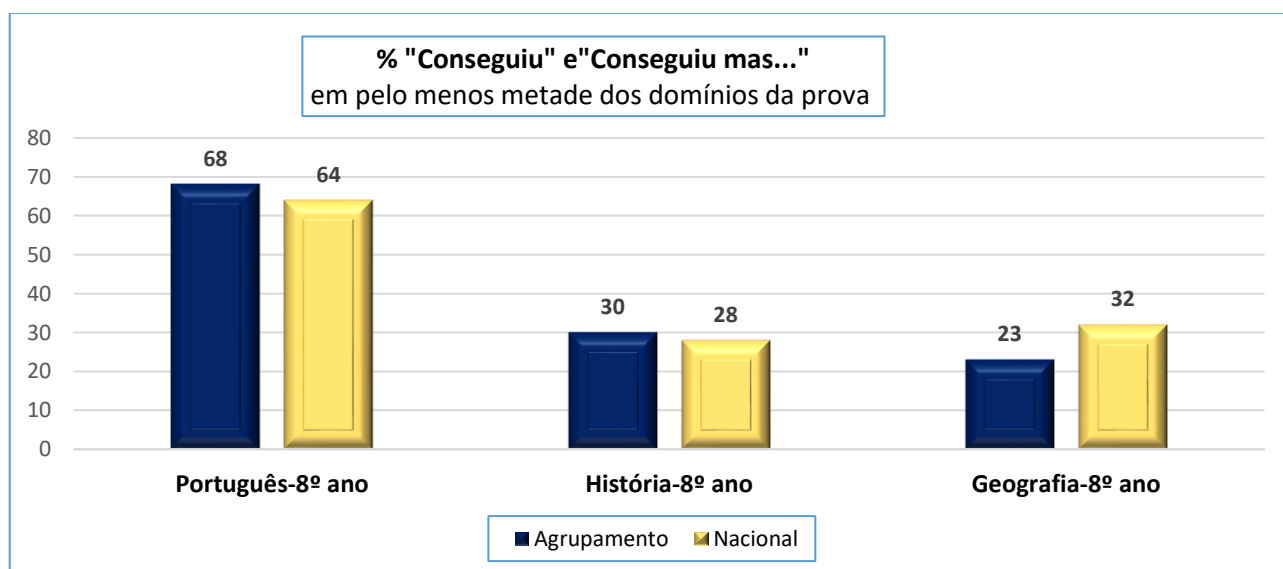


Gráfico 42- Provas de aferição 8º Ano

11.4 Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano - Geografia

No 3º ciclo (8º ano), a percentagem de alunos do Agrupamento que obteve “Conseguiu e “conseguiu, mas...” nas disciplinas de Português e de História situa-se acima da média nacional. No entanto, na disciplina de Geografia a percentagem de alunos que obteve “Conseguiu e “conseguiu, mas...” está nove pontos percentuais abaixo da média nacional.

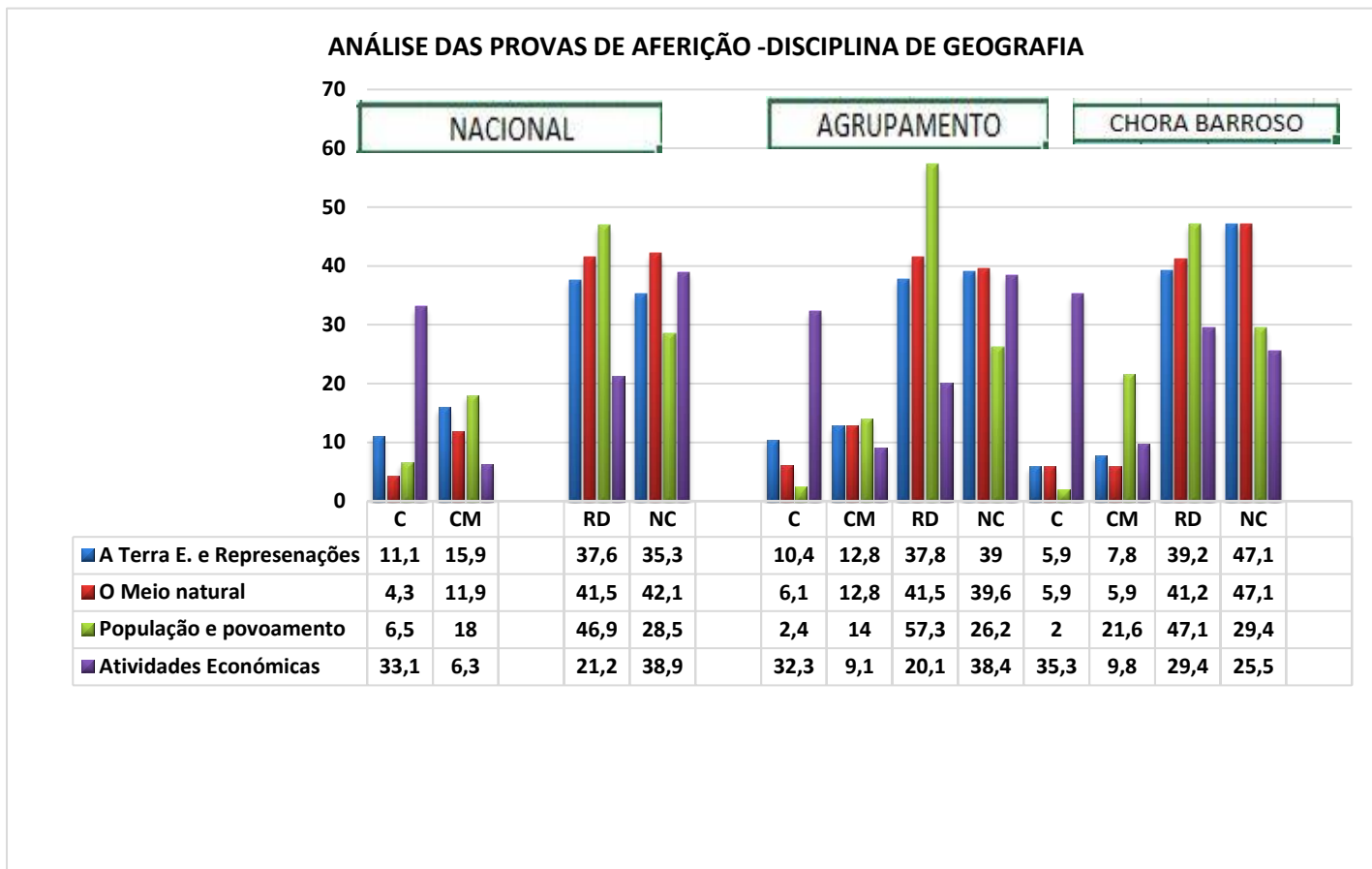


Gráfico 43 - Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano – Geografia

Fazendo a análise dos resultados obtidos por escolas e por domínios, verifica-se que o domínio “ População e Povoamento” é o que obteve valores percentuais bastante inferiores à média nacional nas duas escolas do Agrupamento.

11.5 Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano - Português

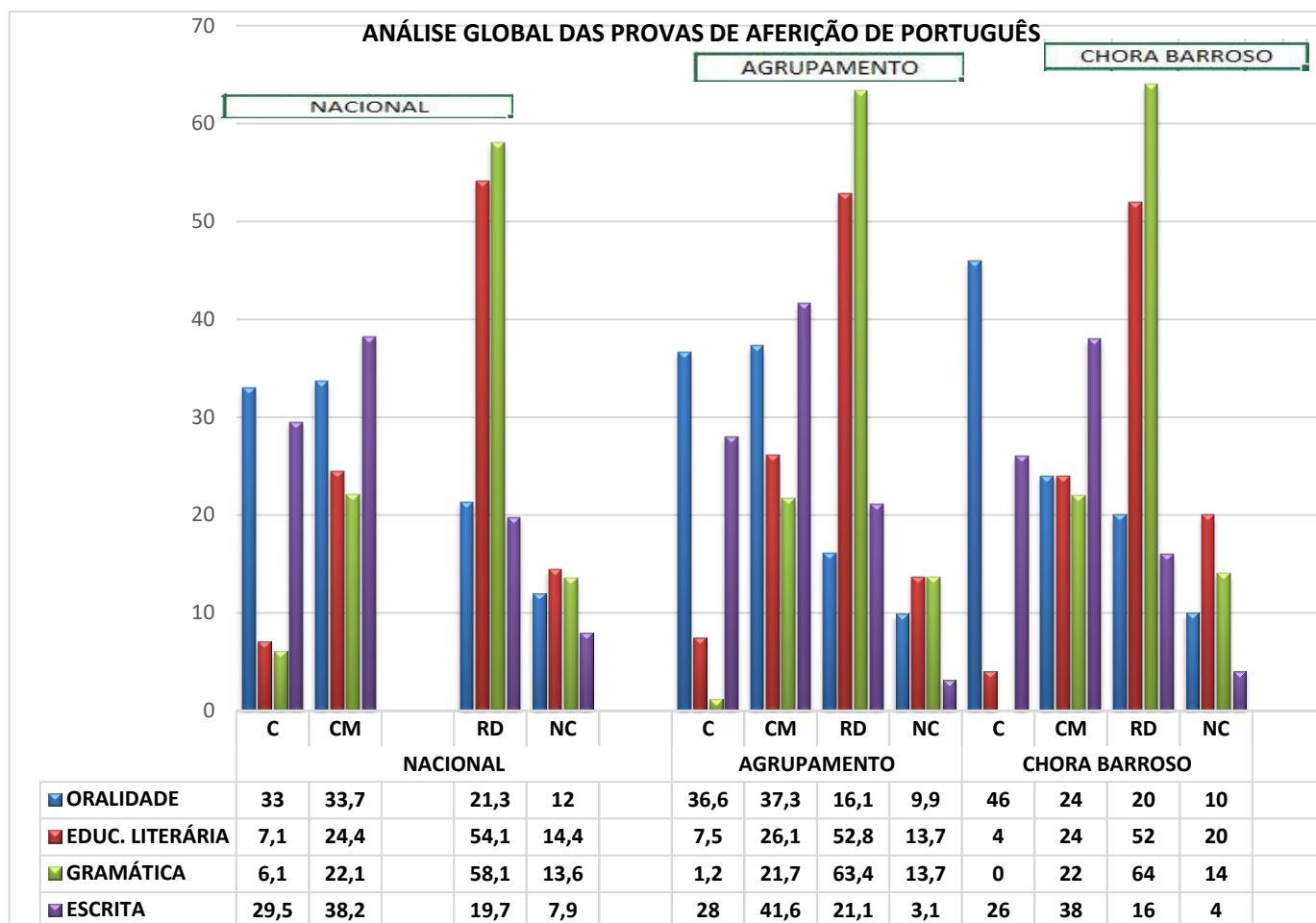


Gráfico 44 - Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano - Português

Relativamente à análise da prova de aferição da disciplina de Português, a “ Gramática” é o domínio de aprendizagem onde os alunos revelam mais dificuldades nas duas escolas.

11.6 Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano - História

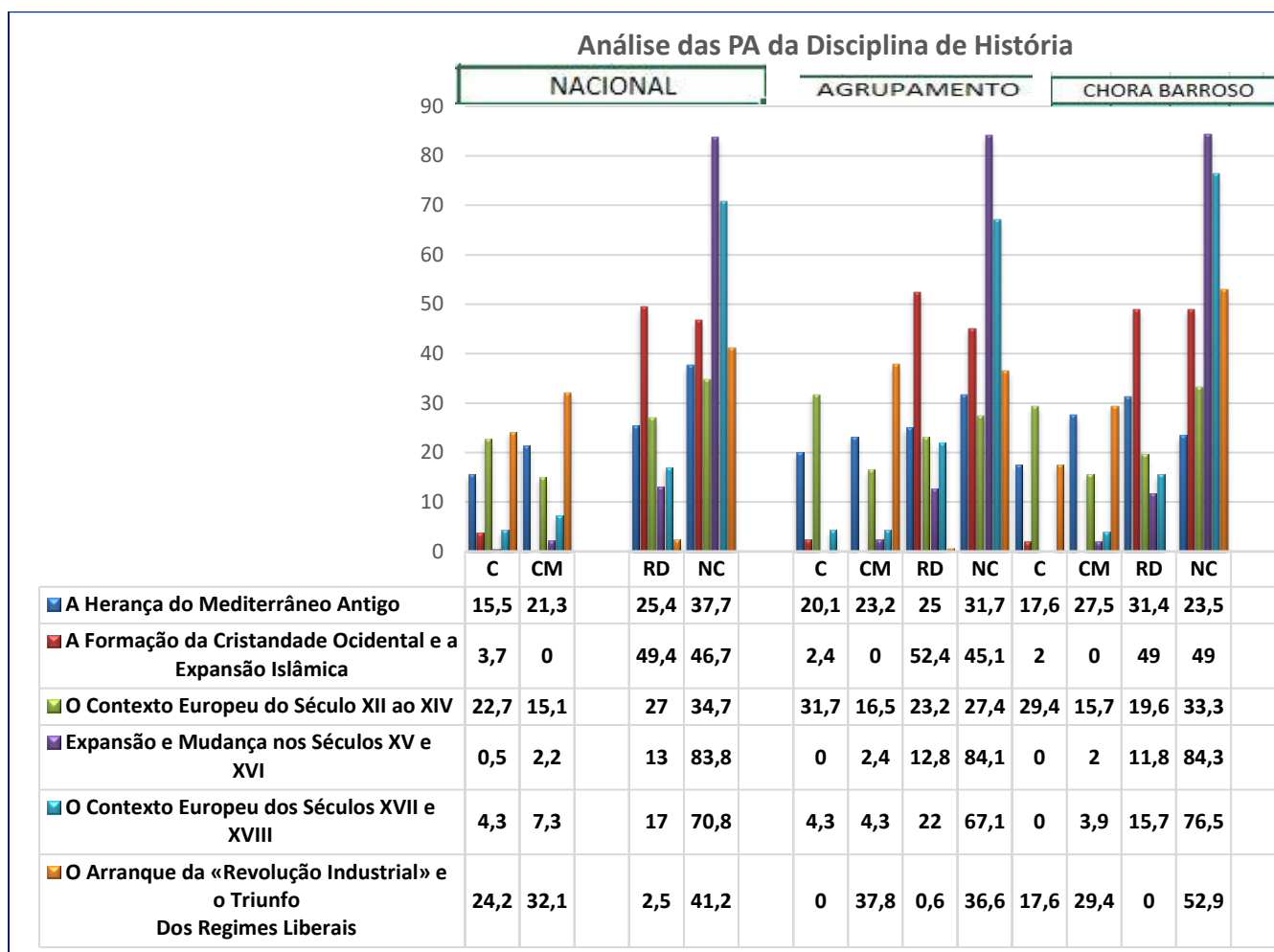


Gráfico 45- Análise por domínios das Provas de Aferição 8º ano - História

Relativamente à disciplina de História, o domínio “O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo dos Regimes Liberais” obteve uma percentagem muito inferior à média nacional. O domínio “O Contexto Europeu do séc. XII ao XIV” foi o que obteve melhores resultados nas duas escolas, situando-se acima da média nacional.

12. Cursos Profissionais: Análise comparativa das taxas de aprovação por curso

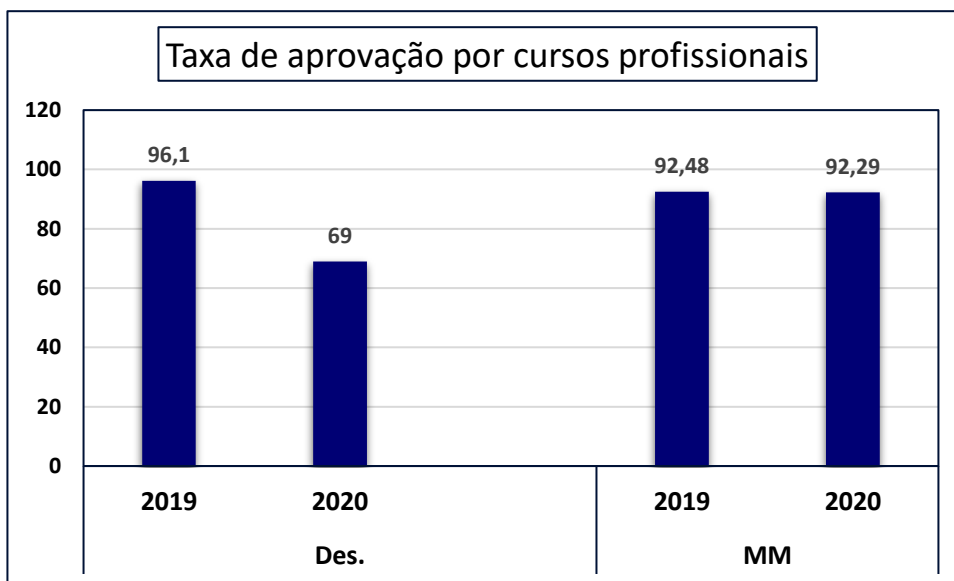


Gráfico 46- Análise comparativa das taxas de aprovação por curso

12.1 Evolução dos resultados globais dos cursos profissionais

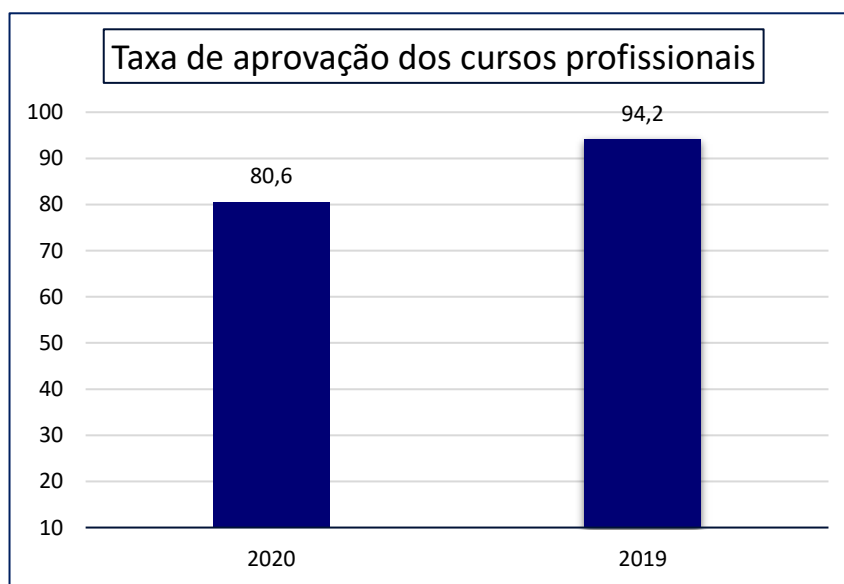


Gráfico 47 - Evolução dos resultados globais dos cursos profissionais

A partir do ciclo 2016/2018, a taxa de aprovação nos cursos profissionais tem vindo a aumentar significativamente nos ciclos de estudo subsequentes.

12.2 Curso profissional de Técnico de desporto – ciclo 2017/2019

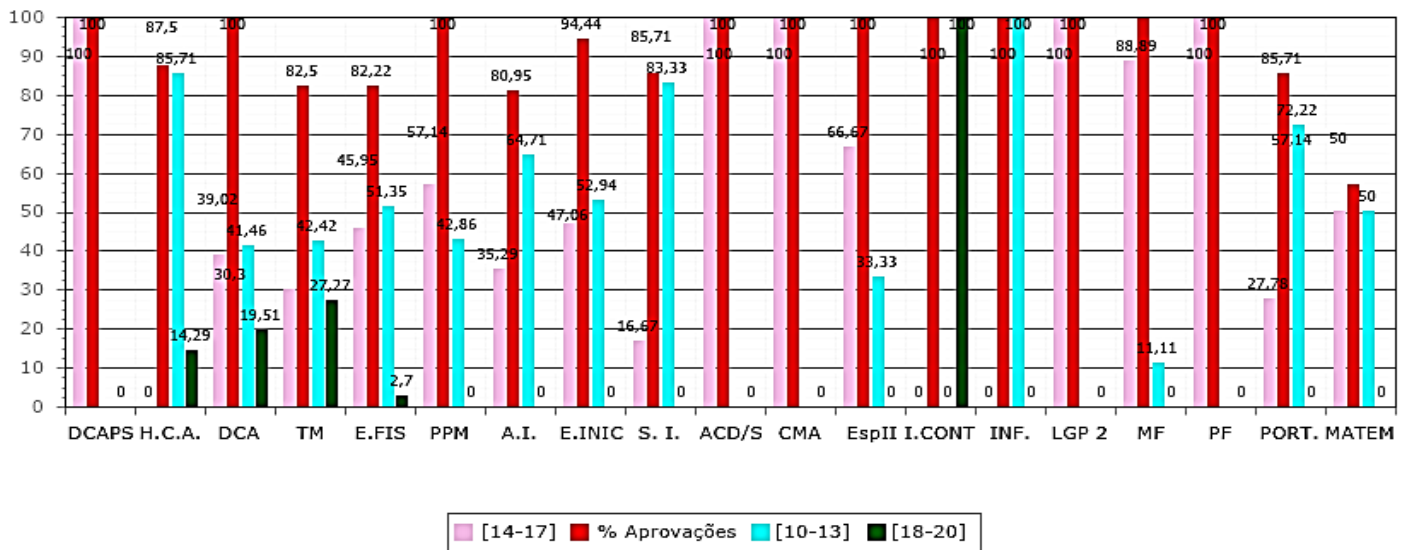


Gráfico 48- Médias do Curso profissional de Desporto- ciclo 17/19

12.2 Curso profissional Técnico de Multimédia - 2017/2019

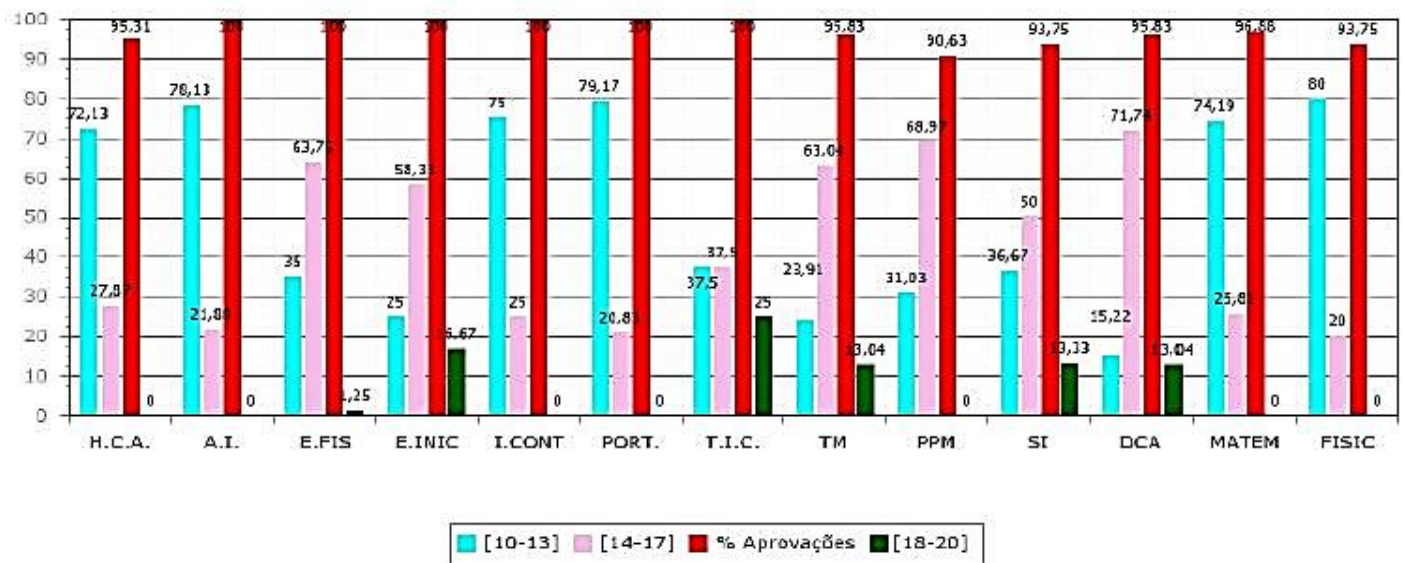


Gráfico 49 - Médias do Curso profissional de Multimédia- ciclo 17/19

12.3 Evolução das taxas de aprovação dos cursos profissionais

De acordo com a análise dos gráficos 49, 50 e 51, verifica-se que as taxas de sucesso das diferentes disciplinas dos cursos profissionais são superiores às registadas no ano letivo anterior de 2017/2018, destacando-se o curso profissional de Multimédia, por registar uma taxa de aprovação de 100% a todas as disciplinas, exceto na disciplina de Matemática que regista uma percentagem de aprovação de 93,75%.

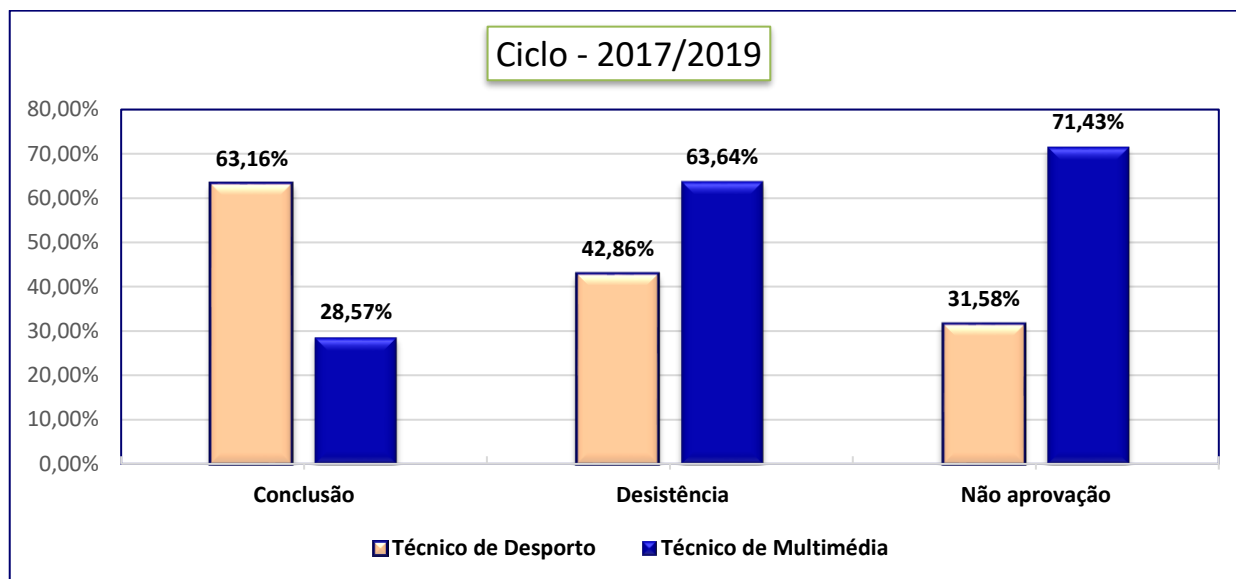


Gráfico 50- Cursos profissionais

A taxa de desistência merece especial atenção, embora alguns dos alunos saíram do curso no 1º ano do ciclo porque sentiram necessidade de fazer uma reorientação vocacional.

13. Registos de ocorrência disciplinares e ações disciplinares

	2017/2018		2018/2019		2019/2020	
	Faltas disciplinares	Ações disciplinares	Faltas disciplinares	Ações disciplinares	Faltas disciplinares	Ações disciplinares
	747	91	649	77	568	23
Total	838		726		591	

Tabela 8 - Faltas disciplinares e procedimentos disciplinares

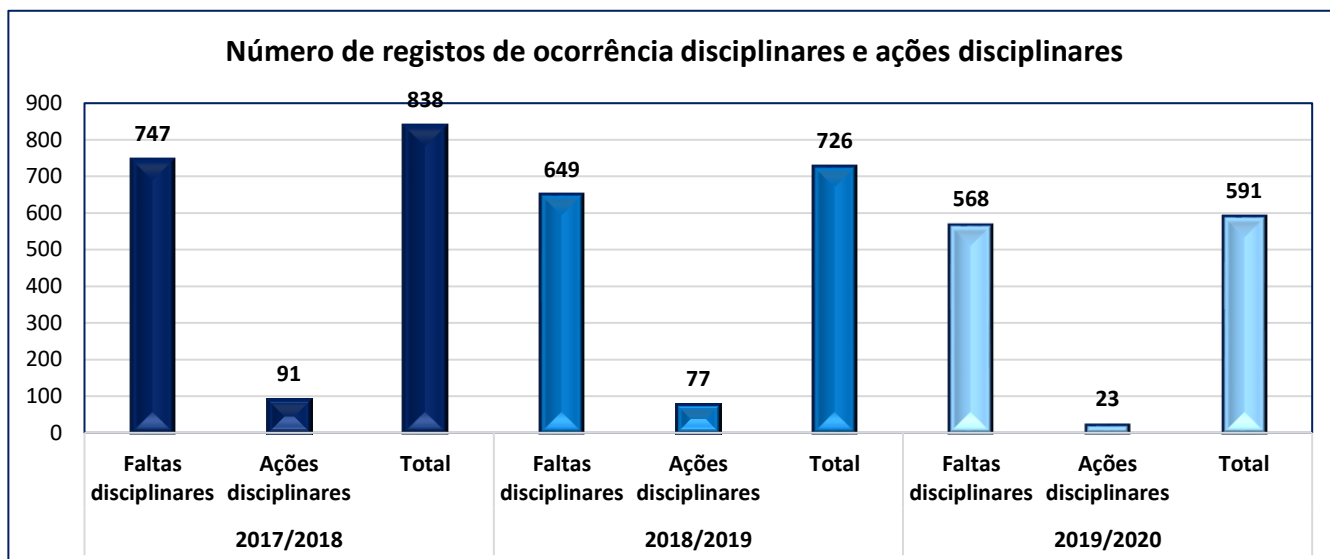


Gráfico 51

Da análise da tabela 8 e do gráfico 52, verifica-se que houve uma diminuição significativa da taxa de incidência de casos de indisciplina relativamente ao ano letivo anterior, quer em relação às faltas disciplinares, quer em relação aos procedimentos disciplinares, tendo sido cumprido o grau de consecução desta meta estabelecida no projeto educativo.

14. Resultados dos alunos com medidas de apoio à educação inclusiva

Quadros-síntese da aplicação das medidas de apoio à educação inclusiva ao longo deste ano letivo de 2019/2020

1. Quadro-síntese dos alunos intervencionados por ciclo

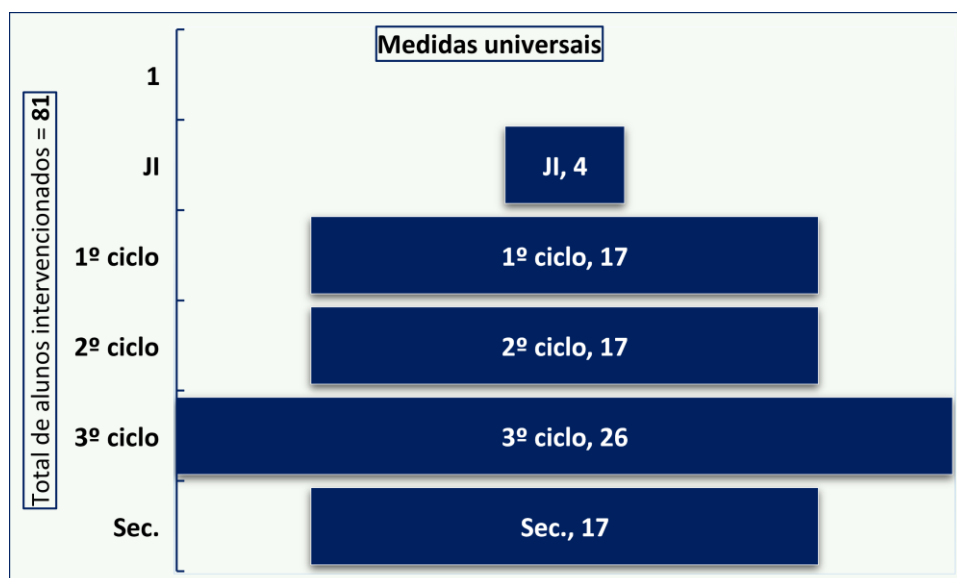


Gráfico 52- Gráfico representativo do número de alunos que beneficiaram de medidas de apoio do conjunto das medidas universais.

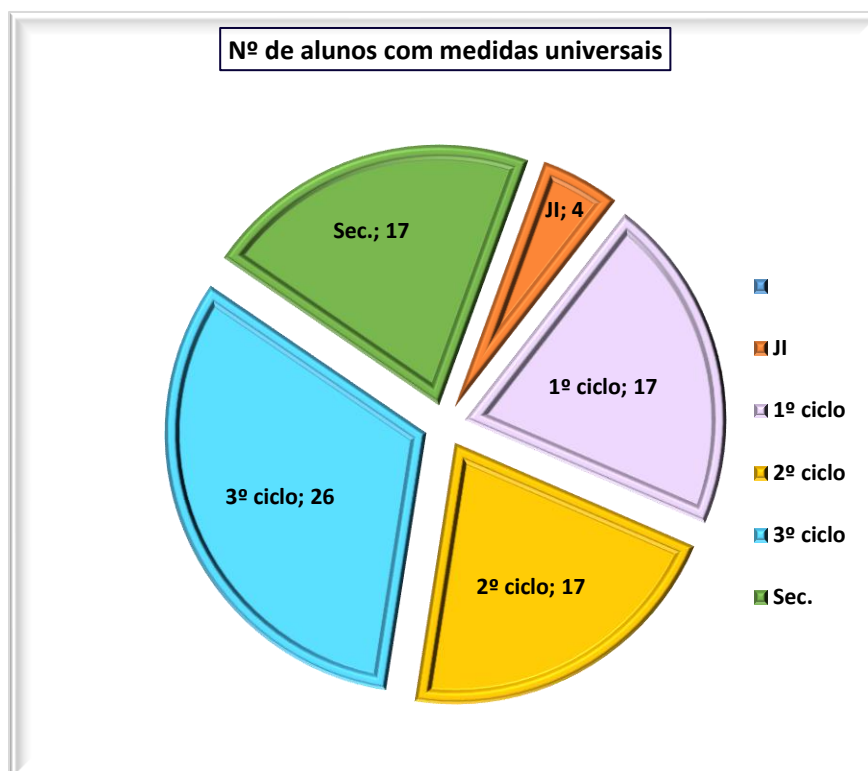


Gráfico 53- Gráfico representativo do número de alunos que beneficiaram de medidas de apoio do conjunto das medidas adicionais.

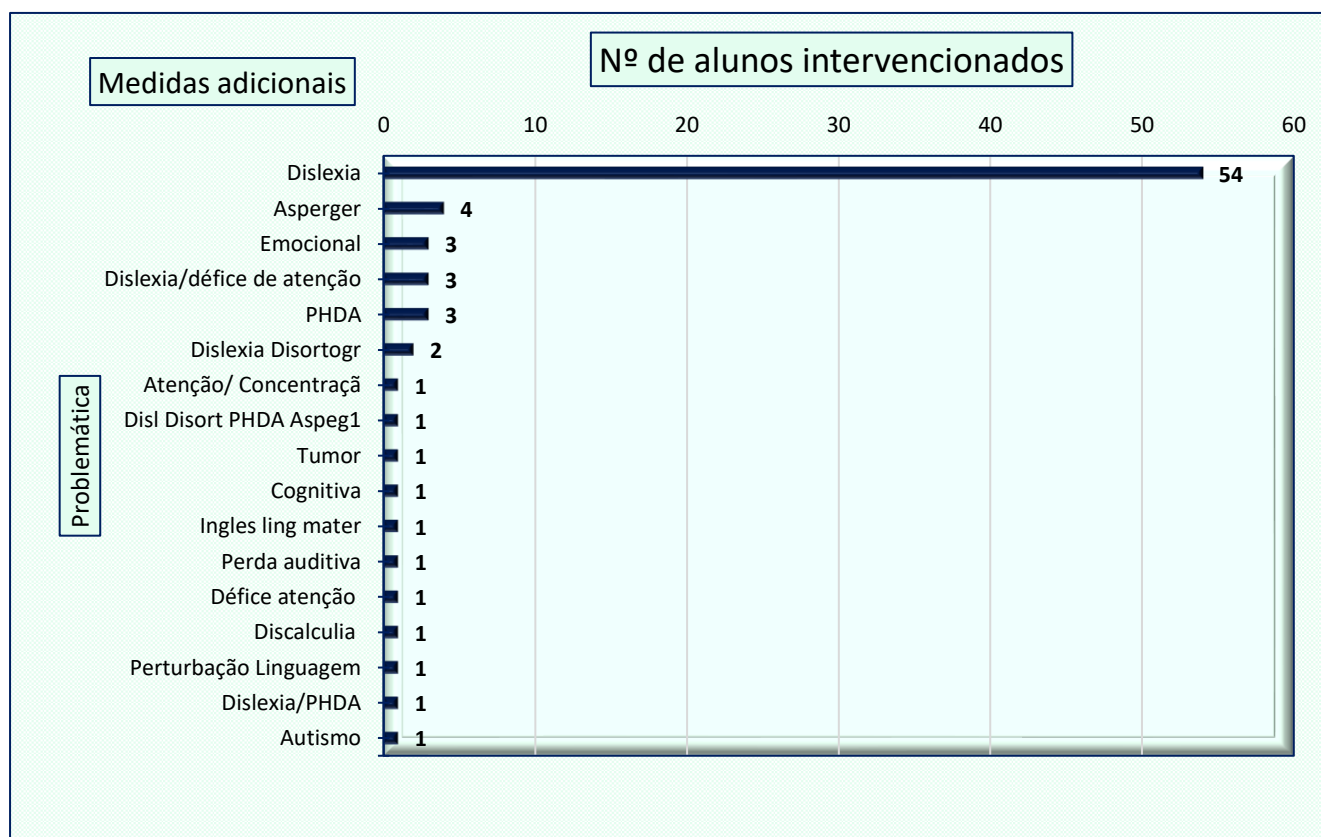


Gráfico 54- Número de alunos intervencionados e problemática

De acordo com o gráfico nº 54, verifica-se que a dislexia é a área mais trabalhada devido ao elevado número com esta problemática, havendo necessidade de um trabalho constante extraescola como reforço. Na

escola, estes alunos beneficiaram de um apoio sistemático no processo de ensino-aprendizagem, para conseguirem desenvolver, gradualmente, as competências específicas nos domínios da leitura, escrita.

No final de cada período letivo os CT analisaram as medidas implementadas e registaram, em documento próprio, a avaliação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de acordo com a seguinte classificação: 'Eficazes', 'Pouco eficazes' ou 'Não eficazes', e se se devem 'manter' ou 'alterar'.

O balanço das avaliações realizadas pelos CT indica que a maioria das medidas implementadas foi eficaz e se devem manter no próximo ano letivo, dado que todos os alunos que usufruíram dessas medidas transitaram de ano ou ficaram aprovados, exceto uma aluna do 10º E.

A avaliação de 'pouco eficazes/a manter' tem como justificação a falta de assiduidade e/ou abandono dos alunos.

Nas situações em que é identificada a necessidade de alteração das medidas, é realizada uma reunião da EMAEI com a/o DT para definição das novas medidas a implementar.

15. PLANO DE MELHORIA - 2020/2021

Este Plano de Melhoria resulta da análise dos indicadores referenciados na pontuação dos subcritérios das diferentes áreas diagnosticadas em articulação com o grau de consecução das metas do Projeto Educativo e do Plano de Inovação.

A gestão dos objetivos do plano de ações no ano letivo atípico de 2019/2020 resultou de um levantamento de dados (previsíveis e imprevisíveis) provenientes da nova organização escolar e das possibilidades de inovações proporcionadas pelo E@D. Assim, o PM incorpora as ações implementadas que decorreram dos seguintes Planos Estratégicos do Agrupamento: o Projeto Educativo do Agrupamento, o Plano de Atividades, o Plano Estratégico Digital ESAG, o Plano de Inovação e, ainda, um Plano de Intervenção no domínio da avaliação pedagógica que se destina a ser implementado no ano letivo 2020/2021. Esta iniciativa de mudança implica a realização de uma avaliação formativa para a aprendizagem, que permita um conhecimento mais profundo dos pontos fortes e fracos de cada aluno e assim se identificar as necessidades de aprendizagem de cada um. Estes Planos articulam-se de forma a permitir uma definição e execução de estratégias mobilizadoras de melhoria constante de forma a obter repercussões positivas na organização escolar do Agrupamento, na prestação do serviço educativo e nos resultados.

Depois de identificar algumas fragilidades e necessidades de melhoria, partir das monitorizações, avaliações e balanços produzidos pelas diversas estruturas, o Conselho Pedagógico considerou que eram necessárias outras estratégias, outras ações que mobilizem professores, alunos e outros intervenientes para uma inovação e melhoria do processo educativo. Desta reflexão, o Conselho Pedagógico concebeu e implementou o plano de inovação e um plano de intervenção na avaliação pedagógica que visa a monitorizar as aprendizagens de forma contínua e sistemática, proporcionando feedback fundamental para a otimização dos processos de

ensino e aprendizagem. Estes documentos constitui um plano estratégico para o AEAG. Trata-se de um documento unificador das ações pedagógicas e organizacionais, nomeadamente ao nível da gestão curricular e que permita a utilização de práticas educativas alinhadas com as dinâmicas da sociedade de hoje, com vista a promoção do sucesso e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos. Assim, o seu principal objetivo é o de melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo através da promoção da autonomia, do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar e da diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação com vista à concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Ao longo desta situação pandémica e de distanciamento social, o Agrupamento adaptou-se a um novo modelo de ensino, de criou plataformas digitais de E@D, de concebeu novas metodologias E@D para criar e facultar os recursos tecnológicos complementares e suplementares a fim de apoiar todos os alunos e, em especial, os alunos com mais dificuldades de aprendizagem e económicas. Estas ações, no seu conjunto, evidenciam a capacidade da organização escolar em se reinventar na procura de soluções para os novos desafios.

Assim, este Plano de Melhoria resulta da análise de um conjunto de indicadores referenciados na pontuação dos subcritérios das diferentes áreas diagnosticadas em articulação com o grau de consecução das metas do Projeto Educativo e do Plano de Inovação.

PLANO DE MELHORIAS PARA O ANO LETIVO DE 2020/2021

Id	Critério CAF	PE	Áreas deficitárias/fr agilidades	Atividades	Indicador	Meta	Data início	Data fim	Responsável	Recursos necessários	Estado
1	C1	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Melhorar a qualidade das refeições no refeitório	Solicitar, <i>online</i> , a preferência dos alunos sobre a variedade de pratos com qualidade nutricional disponíveis para a ementa semanal.	Divulgar as preferências dos alunos	Uma vez por mês		até ao final do projeto de Inovação			Em curso
2	C2	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Elevado número de ocorrências e processos disciplinares	Aplicação do plano de combate à indisciplina	Diminuir nº de registos de ocorrência e o nº de processos disciplinares instaurados.	Menos 20 pontos percentuais	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
3	C4	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Melhorar a qualidade dos recursos e equipamentos informáticos	Plano digital e de capacitação digital				até ao final do projeto de Inovação			Em curso

4	C1	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Fomentar a cidadania ativa através da participação em atividades culturais para a construção do conhecimento e compreensão da realidade mais próxima;	Realização de atividades culturais e de Formação; Workshops	Melhorar a integração de atividades culturais, artísticas e de cidadania nos conteúdos programáticos, numa perspectiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.	Pelo menos 3 atividades por ano letivo;	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
5	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Promover e consolidar práticas inclusivas e de aceitação e valorização da diversidade;	Proporcionar experiências de aprendizagem diversificadas e significativas	Melhorar a percentagem de transição dos alunos com medidas	Melhorar em 10%	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
6	C1	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Necessidade de um referencial de boas práticas, com a identificação de estratégias e dinâmicas de trabalho adequadas ao perfil das turmas;	Construir um referencial de boas práticas, com a identificação de estratégias e dinâmicas de trabalho adequadas ao perfil das turmas;	Incrementar a qualidade do sucesso	aumentar em 3 p.p. a percentagem de alunos com níveis 3 e 4	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
7	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Incrementar práticas de avaliação formativa promotoras da autorregulação;	Plano de intervenção; Implementar instrumentos de autorregulação da aprendizagem nos diferentes ciclos	Incrementar processos de avaliação para as aprendizagens geradores de feedback regular aos alunos;	Diversificar, em pelo menos, 40 p.p. as fontes de recolha dos elementos de avaliação	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
8	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Promover a diversificação de contextos de aprendizagem;	Plano de Intervenção Criação de disciplinas: Teia de saberes Cidadania digital	Diversificar as fontes de recolha dos elementos de avaliação, incrementando processos de avaliação para as aprendizagens geradores de feedback regular aos alunos;	Diversificar, em pelo menos, 40 p.p.		até ao final do projeto de Inovação			Em curso

9	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Fomentar uma participação consciente e interventiva em projetos de âmbito local e regional relacionados com temáticas do desenvolvimento da cidadania, da saúde e do ambiente .	Participação em projetos de âmbito local e regional relacionados com temáticas do desenvolvimento da cidadania, da saúde e do ambiente .	Melhorar a participação na comunidade.	pelo menos 3 atividades por ano letivo;			até ao final do projeto de Inovação			Em curso
10	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Desenvolver as capacidades e competências requeridas pela avaliação externa dos alunos e alinhadas com as áreas desenvolvidas no âmbito do "Perfil dos Alunos".	Operacionalização do processo de ensino aprendizagem e de avaliação de modo a desenvolver as capacidades e competências requeridas pela avaliação externa dos alunos e alinhadas com as áreas desenvolvidas no âmbito do "Perfil dos Alunos".	Definir critérios de avaliação por domínios e áreas de competência.	Todas as disciplinas	Setembro		até ao final do projeto de Inovação			Em curso
11	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Intensificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas que proporcionem processos estimulantes de fazer aprender;	Maior envolvimento do aluno; uso da tecnologia; estudos em grupo/trabalho colaborativo; leituras e debates; trabalhos práticos/estudos de caso.	Utilizar/adotar metodologias ativas em cada turma de forma a envolver mais os alunos.	50% das metodologias adotadas em cada turma deverão ser ativas.	Setembro		até ao final do projeto de Inovação			Em curso
12	C1	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Articulação curricular e pedagógica dos CT	Facilitar a articulação curricular e pedagógica, identificando as fragilidades e as potencialidades de cada aluno em trabalho colaborativo do CT	Mobilizar o trabalho colaborativo dos docentes para os conselhos de turma	Mobilizar 50% do trabalho colaborativo	Setembro		até ao final do projeto de Inovação			Em curso
13	C3	Vetor estratégico I – Gestão e Lideranças	Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na conduta ética e social dos seus educandos.	Envolver e responsabilizar as famílias pelo percurso escolar dos seus educandos;	Estabelecer, obrigatoriamente, comunicação (INOVAR) com o Encarregado de Educação	igual ao nº de contactos com os EE no INOVAR	Setembro		até ao final do projeto de Inovação			Em curso

14	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Desenvolver, divulgar projetos/atividades que envolvam as turmas de forma mais ativa.	Plano interdisciplinar por anos de escolaridade e Plano de autonomia e flexibilidade curricular.	Elaborar planos interdisciplinares por ano de escolaridade e por anos de escolaridade.	Em todos os anos de escolaridade e em todas as turmas	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
15	C5	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Implementar mais atividades diversificadas relacionadas com a prática docente e determinantes para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos:	Ludicidade/gamificação; maior envolvimento do aluno; uso da tecnologia; estudos em grupo/trabalho colaborativo; leituras e debates; trabalhos práticos/estudos de caso.	Produzir e apresentar trabalhos de pesquisa em todas as turmas, criando possibilidade para a construção da aprendizagem.	Todas as turmas.	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
16	C2	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Melhorar a avaliação das aprendizagens e as competências dos alunos, integrando-as nas áreas desenvolvidas no âmbito do “Perfil dos Alunos”.	Definir critérios de avaliação gerais e específicos alinhados com as áreas desenvolvidas no âmbito do “Perfil dos Alunos”.	Definir e aprovar os critérios específicos por domínios de aprendizagem em todas as disciplinas	Em todas as disciplinas e em todas as turmas.		até ao final do projeto de Inovação			Em curso
17	C8	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Melhorar a integração de atividades culturais, artísticas e de cidadania nos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.	Plano intercultural Plano das Artes	Realizar 2 projetos por turma, no mínimo, por turma, em cada ano letivo. (ProjetoArte - a calendarizar pelo coordenador de ano).	Educar para o perfil do aluno (moral, ética, ambiental e artística) (meta - grau de satisfação > 70% dos alunos)	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
18	C6	Vetor estratégico II – Prestação do Serviço Educativo	Estabelecer uma maior articulação e diálogo continuado com os parceiros locais e regionais dos cursos profissionais com vista ao planeamento da oferta em função das necessidades do mercado.	Estabelecer Contactos; Elaborar questionários de satisfação.	Elaborar um plano de articulação com os parceiros externos locais e regionais.	Dialogar com todos os stakeholders internos e externos		até ao final do projeto de Inovação			Em curso

19	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Melhorar as taxas dos percursos diretos de sucesso do 2º ciclo e dos cursos profissionais.	Monitorizar os percursos diretos de sucesso e aplicar o plano de melhoria	Diminuir as taxas de retenção no básico e no secundário	Aumentar em 2 p.p. as taxas de pds no básico e no secundário	Setembro	até ao final do projeto de inovação			Em curso
20	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Melhorar os percursos diretos de sucesso no 2º ciclo.	Ludicidade/gamificação; maior envolvimento do aluno; uso da tecnologia; estudos em grupo/trabalho colaborativo; leituras e debates; trabalhos práticos/estudos de caso.	Os percursos diretos de sucesso estão abaixo da média nacional (meta = % > média nacional)	As taxas de percursos diretos de sucesso do básico (meta = % > média nacional)		até ao final do projeto de inovação			Em curso
21	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Melhorar os percursos diretos de sucesso nos cursos profissionais.	Tutorias nas disciplinas de Português e de Matemática.	Maior insucesso nas disciplinas de Português e de Matemática.	Em linha com a média nacional da mesma NUT		até ao final do projeto de inovação			Em curso
22	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Melhorar a percentagem de transição no 10º ano.	Ludicidade/gamificação; maior envolvimento do aluno; uso da tecnologia; estudos em grupo/trabalho colaborativo; leituras e debates; trabalhos práticos/estudos de caso.	A percentagem de não transição no 10º ano subiu 20%.	Diminuir 10% de alunos não transitados no 10º ano.		até ao final do projeto de inovação			Em curso
23	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Aumentar os níveis de proficiência na leitura e escrita e no cálculo e raciocínio matemático nos primeiros anos de escolaridade;	Proporcionar experiências de aprendizagem diversificadas e significativas	Dinamizar projetos que fomentem o desenvolvimento da literacia digital dos alunos - utilização de ferramentas digitais para divulgação de trabalho e interação entre participantes da disciplina.	Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo.	Setembro	até ao final do projeto de inovação			Em curso

24	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Aumentar a qualidade do sucesso em geral;	Mapeamento de competências, nas diversas áreas disciplinares, em todos os anos de escolaridade de modo a melhorar a ação de articulação do currículo,	Tender para a retenção zero em anos não terminais de ciclo;	do aumento, em 3 p.p. a percentagem de alunos com níveis 3 e 4, face aos últimos três anos, até ao final do projeto	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso
25	C9	Vetor estratégico III – Resultados	Dotar os alunos de competências nas áreas previstas no Perfil do Aluno;	Potenciar a planificação de aprendizagens em contexto; relacionar essas aprendizagens em conformidade com o Perfil do Aluno.	Melhorar as a percentagem de competências adquiridas pelos alunos à saída da escolaridade obrigatória	Melhorar em 5%	Setembro	até ao final do projeto de Inovação			Em curso

16. Conclusão

O processo de autoavaliação do Agrupamento (implementado com base na Estrutura Comum de Avaliação (Common Assessment Framework - CAF) resultou de uma visão do modo de funcionamento da escola e dos seus desempenhos, através da recolha de informação (aplicação de questionários que envolveram 1204 inquiridos), da análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos e da pesquisa de evidências concretas sobre as práticas de gestão educativa nos diferentes domínios avaliados.

Este processo permitiu-nos, assim, aferir a evolução da eficácia e eficiência do Agrupamento que, mesmo num ano escolar atípico, passou de uma pontuação global de 706,7 (em 2018/2019) para 708,8 em 2019/2020. A partir dos resultados obtidos e da análise dos pontos fortes e aspetos a melhorar foram também delineadas e propostas 25 ações de melhoria, que se articulam com os planos estratégicos de e inovação já implementados no Agrupamento, sintetizando, assim, as oportunidades para construir uma maior qualidade, eficiência e eficácia organizacional do Agrupamento com vista à melhoria da qualidade de ensino e do rendimento escolar dos nossos alunos. A etapa seguinte será a de identificar e ultrapassar os possíveis constrangimentos ou aspetos menos facilitadores que possam comprometer a concretização do Plano de Inovação, do Plano de atividades, do Plano das Artes e do Plano de Intervenção.

17. Bibliografia

Afonso, N. (2000). *Autonomia, Avaliação e Gestão Estratégica das Escolas Públicas*. In, J. Adelino Costa, A. Neto Mendes e Alexandre Ventura (Org), *Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares*. Aveiro, Edições Universidade de Aveiro.

Clímaco, M.C. (2005). *Avaliação de Sistemas em Educação*. Coleção Temas Universitários. Lisboa, Universidade Aberta.

Inspecção-Geral da Educação e Ciência “Avaliação Externa das Escolas: *Avaliar para a Melhoria e a Confiança* – 2006-2011, Coleção Relatórios: ME (disponível em http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2006_2011_RELATORIO.pdf)

Sá, V. (2009). *A Autoavaliação das Escolas: “Virtudes” e “Efeitos Colaterais”*. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, vol. 17, 62, 87-108 (disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100005&lng)

DGE-MEC , https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf